

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EDUCAÇÃO FÍSICA EM
GERONTOLOGIA SOCIAL

CONSEQÜÊNCIAS DA FORMAÇÃO SEQÜENCIAL PIONEIRA EM
CINESOCIOGERONTOLOGIA PELA UFAM DOIS ANOS APÓS SUA
CONCLUSÃO

SILNA SODRÉ DA MOTTA

Manaus – 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EDUCAÇÃO FÍSICA EM
GERONTOLOGIA SOCIAL

CONSEQÜÊNCIAS DA FORMAÇÃO SEQÜENCIAL PIONEIRA EM
CINESOCIOGERONTOLOGIA PELA UFAM DOIS ANOS APÓS SUA
CONCLUSÃO

Pós Graduanda - SILNA SODRÉ DA MOTTA

Orientadora: Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Monografia do Curso de Pós-Graduação
Lato Sensu Educação Física em
Gerontologia Social, Faculdade de
Educação Física, Universidade Federal
do Amazonas, para Titulação de
Especialista

**CONSEQÜÊNCIAS DA FORMAÇÃO SEQÜENCIAL PIONEIRA EM
CINESOCIOGERONTOLOGIA PELA UFAM DOIS ANOS APÓS SUA
CONCLUSÃO**

Silna Sodré da Motta

Banca Avaliadora:

Presidente - Profa. Dra. Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Membro

Membro

Ficha Catalográfica

Motta, Silna Sodré

Consequências da Formação Sequencial Pioneira em Cinesociogerontologia pela UFAM dois anos após sua conclusão / Silna Sodré da Motta – Manaus, AM, [s.n.], 2005

Orientadora : Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

Monografia (Especialização Educação Física em Gerontologia Social) –
Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação Física

1. Educação Física 2. Educação Física Gerontológica 3. Gerontologia
4. Envelhecimento 5. Educação Permanente

I - Puga Barbosa, R. M. S. II – Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Educação Física III – Títulos sobre

Dedicatória

À minha filha Hildchen Sodré da
Motta Litaiff

À minha irmã Ilse Sodré da Motta

A força para viver, em muitos
momentos, veio por esses
relacionamentos poderosos.

Agradecimentos

Querido *Deus*, meu pai do céu obrigado porque até aqui Tu nos tens ajudado.

Pela minha maravilhosa *família*.

Porque tudo muda e somos dinâmicos, não estáticos.

Obrigada aos *colegas e amigos* e o incentivo que nos impulsionaram, especialmente a vocês: *Diná Andrade, Rosely Bastos, Joelma Mendes, Rosa Ana, Cláudia Fernandes, Dores*, *Socorro Teles* (valeu amiga!)

Obrigada minha orientadora Profa. Dra. *Rita Maria dos Santos Puga Barbosa*, pela sua paciência, profissionalismo e seu alto ideal na Gerontologia do Amazonas.

Obrigada aos valorosos *Cinesociogerontólogos* que me encantaram em seu trabalho com a transformação dos novos gerontes.

Obrigada por todos *gerontes* gentis e amorosos que responderam tão amavelmente aos questionários, especialmente a *Ana Luzia Silva* por sua contribuição inegável para este trabalho.

Obrigada a todos os *professores e coordenadores* do Curso de Especialização de Educação Física em Gerontologia Social – FEF - UFAM.

Obrigada a professora *Nazaré Mota* e *Valéria Mota* por suas cordiais ajudas.

Obrigada *Socorro Pinto* por sua participação digitando este trabalho

Obrigada Senhor, porque todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus.

SUMÁRIO

| | | |
|------------------|--|----|
| Resumo | i | |
| Abstract | ii | |
| Lista de Tabelas | iii | |
| Lista de Quadros | iv | |
| Lista de Anexos | v | |
| 1 | Introdução | 1 |
| 2 | O quadro atual | 7 |
| 2.1 | Importância da formação profissional | 7 |
| 2.2 | Conceitos e classificações de envelhecimento | 8 |
| 2.3 | Importância do serviço para o contingente de idoso crescendo no Brasil e em Manaus | 11 |
| 2.4 | Educação Física Gerontológica da UFAM | 13 |
| 2.5 | Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM | 15 |
| 3 | Metodologia | 22 |
| 3.1 | População/ amostra | 22 |
| 3.2 | Instrumentos | 23 |
| 3.3 | Procedimento de levantamento | 23 |
| 3.4 | Racionalização dos dados | 24 |
| 4 | Conseqüências da Formação Seqüencial Pioneira em Cinesociogerontologia pela UFAM dois Anos Após sua conclusão | 25 |
| 4.1 | Identificação dos Cinesociogerontólogos graduados pela UFAM | 25 |
| 4.2 | Conseqüências da formação seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM | 27 |
| 4.3 | Conseqüências do exercício profissional dos cinesociogerontólogos junto aos co-irmãos do PIFPS-U3IA após dois anos de conclusão do curso | 37 |
| 4.4 | Sua impressão sobre as professoras | 43 |
| 4.5 | Sua mensagem para as professora | 52 |
| 4.6 | Perspectivas de elaboração e conclusão do curso em 2001 a partir da visão de sua coordenação | 62 |
| 5 | Conclusão | 64 |
| | Referências | 66 |
| | Anexos | 69 |

Resumo

Tendo em vista a aceleração demográfica de maiores de 60 anos no Brasil e no mundo, vários profissionais forma despertando para o estudo das causas e conseqüências do envelhecimento gerando documentos e propiciando a formação de pessoal para atende-los de modo capacitado. Houve também o crescimento de propostas educacionais, de saúde para os cidadãos idoso que serviram de laboratório para outros estudos e ficou cada vez mais claro a necessidade da formação de profissionais nos diversos níveis, Esta pesquisa foi dirigida para avaliar as conseqüências da formação seqüencial pioneira em cinesociogerontologia pela UFAM dois anos após a sua conclusão, uma nova modalidade de Gerontólogo preparado no nível universitário seqüencial prevista na lei 9394/96 de 1640 horas com estágio e trabalho de conclusão do curso (TCC). Para o levantamento dos dados foram usados dois instrumentos um questionário foi usado com todos os graduados e o outro tanto com participantes dos grupos co-irmãos do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade adulta (PIFPS-U3IA) da UFAM, quantos os acadêmicos da 3ª. idade adulta, uma vez que, têm cinesociogerontólogas subvencionadas pela Prefeitura de Manaus através de projetos oriundo da PIFPS-U3IA. Os resultados indicaram que de todos os graduados, 68,7% estão no mercado de trabalho gerontológicos, atendendo e sem reconhecimento de garantias trabalhistas. Indicaram a aplicabilidade dos conteúdos do curso e as disciplinas, se concentraram na classificação *muito boa*. O curso foi classificado como *muito bom* para eles, para a sociedade em geral e para as pessoas em fase de envelhecimento, *idosos* e *meia idade*. O resultado do questionário aplicados aos participantes em sua maioria mulheres, permanecendo no grupo entre 8 meses a mais de 3 anos, apontaram que seus professores tecnólogos estão preparados para as ações que vêm desenvolvendo tanto administrativa quanto pedagogicamente, demonstrando dedicação e afetividade positivos. De tudo isto, concluímos que as conseqüências da formação dos cinesociogerontólogos são altamente favoráveis a sua fixação junto à clientela, mas dependem de algumas ações políticas para seu reconhecimento profissional explícitos na garantia de seus direito de ser um funcionário concursado.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Física gerontológica; Gerontologia; Envelhecimento; Educação Permanente

ABSTRACT

Taking into consideration the demographic acceleration of people aged 60 and over in Brazil and the world as a whole, several professionals have become interested in studying the causes and consequences of aging, writing documents and encouraging the training of personnel with the requisite skills to attend to them. There was also an increase in the educational and health proposals for the elderly that have served as the basis for other studies and it has become ever clearer, the need to train professionals at different levels. This research is directed towards evaluating the consequences of the sequential graduation in cinesociogerontology, pioneered by UFAM, two years after graduation - a new model of gerontology prepared at the sequential university level as provided for by Law 9394/96, with 1640 intern hours and a Final Paper. To gather data, two instruments were used; a questionnaire was applied to all the graduates, and another, to both the co-brother participants group of Happy Old People Always Participate Program – UFAM’s Senior Citizen University Adult Age (PIFPS-U3IA) and the Senior Citizen Adult academics, since there are cinesociogerontologists, with subvention to the Manaus’ Mayor and City Council through the projects coming from the PIFPS-U3IA. The results indicate that all of the graduates, 68.7% are practicing their profession, providing care without any job security or labor rights. Indications on the applicability of the course content and the course work had classification ‘very good’. The course itself was classified as ‘very good’ for them, for the society in general and for people getting to the old age phase, the elderly and middle aged people. The results of the questionnaire applied to participants, mainly women, showed that their undergraduate teachers are prepared for the activities that they are undertaking both at a administrative and pedagogic level, demonstrating dedication and positive affinity. From all of this, we can conclude that the consequences of graduate cinesociogerontologists is very highly regarded by the clientele, but depend on some political support to get complete professional recognition and assurances of their rights to be accredited public servants.

Key words: Physical Education, Gerontological Physical Education, Gerontology, Aging, Continuing Education .

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----|--|----|
| 1 | Distribuição dos cinesociogerontólogos por faixa etária | 25 |
| 2 | Distribuição dos cinesociogerontólogos por sexo | 26 |
| 3 | Distribuição dos cinesociogerontólogos por naturalidade | 26 |
| 4 | Exercício profissional antes do curso sequencial de Cinesociogerontologia | 27 |
| 5 | Alteração profissional após do curso sequencial | 28 |
| 6 | Formação acadêmica dos cinesociogerontólogos | 30 |
| 7 | Turno de trabalho dos cinesociogerontólogos | 30 |
| 8 | Faixa etária dos idosos atendidos pelos cinesociogerontólogos | 31 |
| 9 | Como é classificado o tecnólogo onde atua | 31 |
| 10 | Salário mensal | 32 |
| 11 | Garantias trabalhistas asseguradas | 32 |
| 12 | Retorno profissional | 33 |
| 13 | Classificação das disciplinas quanto à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos | 35 |
| 14 | Como classifica sua formação de cinesociogerontólogo pela UFAM | 36 |
| 15 | Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA | 38 |
| 16 | Classificação por idade dos grupos PIFPS-U3IA e co-irmãos | 39 |
| 17 | Classificação por origem dos PIFPS-U3IA e co-irmãos | 39 |
| 18 | Classificação por tempo de permanência nos grupos PIFPS-U3IA e co-irmãos | 40 |
| 19 | Identifica a formação de sua professora? | 41 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|---|---|----|
| 1 | Conceitos de envelhecimento | 9 |
| 2 | Classificações do envelhecimento | 10 |
| 3 | Modelos de estágios da vida adulta de Levinson (1978) | 10 |
| 4 | Classificações da vida adulta | 11 |
| 5 | Atividades principais do grupo | 40 |

LISTA DE ANEXOS

- | | | |
|----------------|--|----|
| Anexo 1 | Questionário para Cinesociogerontólogos | 70 |
| Anexo 2 | Questionário para os gerentes alunos das Cinesociogerontólogas dos 72 grupos Co-irmãos | |

1 Introdução

Durante muito tempo em nossa sociedade ocidental o *velho* trazia com sigilo o estigma da dor, doença e inutilidade. Durante centenas de anos os *velhinhos* foram relegados ao segundo plano, marginalizados e à parte das decisões familiares, políticas, econômicas e sócio-culturais. O que julgamos tenha sido uma grande perda para a sociedade em geral que, por sua própria escolha, preferiu não contar com a sabedoria e experiência da senectude.

Lamentamos as perdas, mas, entretanto, este quadro começou a sofrer uma positiva reversão quando o *olhar* das profissionais começou a *ver* diferentemente de tempos atrás, haja vista, seus interesses em estudar, aplicar pesquisas, registrá-las, divulgando-as na sociedade de modo positivo, abrindo uma perspectiva dinâmica do envelhecimento como fase do ciclo vital.

Com o avanço das ciências Biológicas, Exatas e Humanas em suas recentes descobertas sobre o envelhecimento, vem trazendo elementos cruciais para a construção de políticas públicas voltadas para a melhoria da vida, os *novos e receptivos gerontes*, que estão se apresentando repaginados, mais ativos, interagindo socialmente. São pessoas maravilhosas, que amam, e passam a conviver pacificamente com suas limitações, interessam-se pelas mudanças à sua volta e são os próprios agentes dessas mudanças sociais, gerenciando sua própria vida de maneira mais produtiva. É a nova geração de idosos que estão enchendo as praias, calçadões, shopping centers, universidades, *reinventando a sociedade* (Silva, 2001).

Somos todos parte de um grande *todo*, necessitamos uns dos outros em todas as fases da vida. E quando nos damos conta de que, se tivermos sorte, passaremos pela *terceira* e *quarta* idade adulta (Meinel, 1984), é interessante repensarmos nossos conceitos quanto a essas fases da vida e nossa apreciação, ou a falta dela, pelas pessoas que ora vivem estas etapas da vida.

O certo é que colhemos o que plantamos, e isto está escrito nas Escrituras Sagradas e podemos verificar essa assertiva com toda a precisão; Faz parte de nosso cotidiano. Assim, *se hoje plantarmos fores, colheremos amores*. Parafrazeando: se hoje valorizarmos os gerontes, mais na frente seremos valorizados também, pois a vida se encarrega de retribuir aquilo que fazemos uns com os outros.

Garschagem (2004), citando o poeta britânico John Donne no século XVI, disse: *nenhum homem é uma ilha, completa em si mesma; todo homem é pedaço de um continente, uma parte da terra firme*. À certeza de pertencer a um todo alimenta o sentimento de ter um *semelhante*, um *próximo*, e não, indiferentemente, apenas um *outro*. Cada pessoa vive, do nascimento à velhice, inserida em grupos cujos membros se sentem ligados pelo mais diversos laços.

A família, a turma do colégio, o clube, a equipe de trabalho ou o conjunto de moradores de um bairro ou de uma cidade são as referências maiores de uma pessoa. Nessas comunidades, cada um desempenha um papel e se torna importante para os demais.

Portanto, quando um grupo de pessoas se interessa em preparar-se para lidar com o envelhecimento, ajudá-los a viver de forma mais sadia e feliz, somos motivados a observar e verificar como estão se saindo após terem concluído o curso Sequencial de Cinesociogerontologia realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em convênio com a Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM), aplaudir estes valorosos tecnólogos que estão fazendo a diferença na vida de centenas de gerontes de nossa sociedade amazonense.

A pesquisa que decidimos participar nasceu da sugestão da professora doutora Rita Puga Barbosa de ver garantida o registro do resultado de 2 anos após a graduação dos Cinesociogerontólogos pioneiros do Brasil, no mercado de trabalho. Algo já vislumbrado pela mesma, indicado nos resultados de (Silva, 2001).

Pesquisamos as conseqüências/resultados da atuação desses profissionais da área da Educação Física Gerontológica, durante este trabalho que apresentamos a seguir.

Há treze anos foi implantado o Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta, hoje programa (PIFPS-U3IA), pioneiro na Educação para o envelhecimento, trazendo como núcleo de ações a Educação Física Gerontológica, fruto da iniciativa e gerência da Prof. Dra. Rita Puga, na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas. O que vem mantendo-se e, quando possível, crescendo.

Nestes treze anos sempre foi preocupação primordial a formação de pessoal que pudesse atender com qualidade, advinda de capacitação, aos gerontes engajados neste tipo de programa. O desenvolvimento e a capacitação de profissionais de Educação Física em Gerontologia Social teve a sua gênese paralela a este projeto da Faculdade de Educação Física da UFAM.

Primeiramente, eram treinamentos de bolsistas, 1993 até o presente; no mesmo ano a profa. Dra. Rita Puga Barbosa implantou após aprovação nas instâncias universitárias a Pós-Graduação lato Sensu Educação Física em Gerontologia Social com 450 horas. Ainda em 1994 foram executados em Itacoatiara e Maués, respectivamente os cursos de Formação de monitores em educação Física Gerontológica, com carga horária de 50 horas, patrocinada pelas prefeituras locais com vistas à implantação do Projeto da Universidade. O que também transcorreu em 1997 em Manacapuru e 2003 em Autazes.

Em anos que se seguiram a 1993, houve a formação de monitores acadêmicos da 3ª. Idade adulta em função das dificuldades internas de bolsas de trabalho geradas pela UFAM, período em que registramos que os próprios acadêmicos da 3ª. Idade Adulta foram monitores de disciplinas de extensão universitária do PIFPS-U3IA, isto só comprovava a necessidade de formação e pessoal, e porque não dizer de pessoas que tivessem afinidade com a causa, principalmente por causa da faixa etária. Por isto mesmo foi pensado e arquitetado o *Curso*

Básico da Cinesociogerontologia, para formar pessoas acima de 45 anos para atuar com gerontes.

Após a elaboração do projeto para a realização do Curso Básico de Cinesociogerontologia, em 1994, seguiram-se as insistentes e longas tentativas para sua execução se seguiram até 1998. Em 1999 com auxílio da Comissão de Vestibular (COMVEST/UFAM), aconteceram às inscrições e início do referido curso, entretanto aceitando pessoas com o mínimo de 20 anos. No ano de 2000 houve a oportunidade legal de transformá-lo em Seqüencial, conforme apoio na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB). De ***Básico*** a ***Curso Seqüencial*** de Formação Específica em ***Cinesociogerontologia*** transcorrem em Convênio AMEGAM e UFAM, sob à Coordenação da Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, visto haver a necessidade de pessoal habilitado atendimento de qualidade para os gerontes no Amazonas.

No final do Curso os acadêmicos fizeram seu Trabalho de Conclusão (TCC), um destes versou sobre a formação do Cinesociogerontólogo, o qual nos fornece alguns subsídios para esta pesquisa. Em 2003, foi lançado o compêndio organizado por Puga Barbosa, comemorativo aos 10 anos de implantação do PIFPS-U3IA, o qual nos dá uma idéia mais abrangente da transição de Curso Básico a Seqüencial, que será apresentado no quadro atual do assunto.

Motivados a obterem novas informações na área de Gerontologia e desejosos de uma nova orientação profissional, entre 1999 a 2001, é formada pela UFAM a 1ª turma de tecnólogos em Cinesociogerontologia, a qual é alvo desta pesquisa no tocante à sua presença em dois anos no mercado de trabalho e junto aos gerontes dos grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA da UFAM.

Puga Barbosa (2000) refere-se às características do educador físico gerontólogo como:

- ser uma pessoa de fortes laços familiares, compreendendo o verdadeiro sentido da família;

- que tenha o hábito de estudar e abraçar a Gerontologia contínua, como uma motivação a mais para aprender a respeito;
- ser dedicada, paciente, aplicada;
- popular com os gerontes;
- aberta a novas experiências;
- altamente produtiva;
- identificada com a Educação Física.

Neste contexto os cinesociogerontólogos são profissionais que estão abrindo um mercado de trabalho, são pioneiros no Brasil, merecem nesta perspectiva serem estudados, quanto aos seus caminhos ou descaminhos, enquanto profissionais.

Na busca da promoção destes estudos, foram fixados e situados como objetivos desta pesquisa, os seguintes: *Verificar se os graduados ao nível seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM estão sendo absorvidos no mercado de trabalho em Manaus, em que percentual, caracterizando como ocorre este processo de absorção (contrato, concurso, iniciativa particular); Identificar se o Curso seqüencial em Cinesociogerontologia trouxe retorno profissional para estes graduados; Saber em torno de quantas pessoas cada graduado que esteja absorvido pelo mercado de trabalho atende, para quantificar os atendidos no geral; Constatar se algum graduado em cinesociogerontologia resolveu fazer algum outro curso universitário de graduação, bacharelado ou pós-graduação, para os que já detinham alguma graduação anterior, motivado pelo curso seqüencial, seja para dar seqüência aos seus estudos na área, ou não; Distinguir como foram estes dois anos em relação à proposta de sua formação (disciplinas, conteúdos recebidos, objetivos, etc); Classificar a real aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas e atividades que compuseram o curso seqüencial de Cinesociogerontologia no cotidiano profissional experienciados nestes anos de exercício; Focalizar a imagem feita pelo cliente aluno do cinesociogerontólogo no exercício de sua função.*

Portanto, para que a observação dos resultados profissionais deste grupo seletivo fosse realizada, nós elaboramos e aplicamos um questionário para os tecnólogos e outro para seus alunos gerentes, através de pesquisa de campo.

A partir destes parâmetros, poderemos obter as conseqüências da formação sequencial em Cinesociogerontologia pela UFAM após 2 anos de conclusão.

Esta foi uma pesquisa de relevância social a toda prova, pois tanto envolveu o pessoal qualificado, quanto seus clientes e o significado de sua atuação.

A seguir será apresentado o capítulo do quadro atual do assunto em estudo, depois virá a descrição metodológica, culminando na seqüência a apresentação e discussão dos resultados, o que fornecerá então todos os elementos para o desfecho conclusivo.

2 O quadro atual

Neste capítulo procuraremos realizar uma clara abrangência dos assunto em estudo, para o que optamos em abordar os itens: *Importância da formação profissional; Conceitos e classificações de envelhecimento; a Importância do serviço para o contingente de idoso crescendo no Brasil e em Manaus; a Educação Física Gerontológica da UFAM e; a Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM.*

Com a apresentação destes temas os leitores ficarão suficientemente esclarecidos para compreender a metodologia e os resultados da pesquisa.

2.1 Importância da formação profissional

Dentro da história da Educação Física no Brasil principalmente registrada por Inezil Penna Marinho, encontramos a preocupação de representantes públicos em defesa da formação de profissionais preparados para inserir com segurança a Educação Moral e Física no âmbito escolar. Na época do Brasil Império encontramos Deputados das províncias propondo concursos e títulos de benemerência para cidadão que elaborasse propostas de Educação Física para a educação nacional. Rui Barbosa neste sentido é considerado o paladino da Educação Física no Brasil, uma vez que foi tão enfático em sua importância na formação de Cidadãos, exatamente o que uma pátria precisa.

O deputado Jorge de Moraes da Província do Amazonas apresentou projeto para criação de uma escola de formação de educadores físicos civis e outra para militares, ainda em 1905, a qual foi aprovada, mas executado a partir da década de 30.

Os primeiros cursos de Educação Física, segundo Marinho (1981), Costa (1999) foram projetados para formar técnicos em Desportos, tinham pequena duração e não incluíam as disciplinas pedagógicas, isto ocorreu entre a década de trinta até os anos 60, talvez justificado

pela influência dos Jogos Olímpicos desta era. Somente nos idos de 60 é que as disciplinas pedagógicas compuseram a formação do que veio a ser Licenciado em Educação Física, naturalmente o professor por excelência (Costa, 1999).

No contexto atual o profissional de Educação Física tem ampliado seu raio de atuação, vem se formando no mercado como um profissional do futuro, que já chegou. Transita entre o educacional, a saúde nos aspectos preventivo, terapêutico, cultural, esportivo, artístico, entre outros.

Para tais dimensões se faz necessário que a capacitação seja bem elaborada, uma vez que as exigências são múltiplas, o mercado é infinito de possibilidades. Se antes o educador físico estava classicamente na escola formal, agora seu potencial de trabalho como fonte de serviços.

Profissional é aquele preparado para exercer com qualidade as suas atribuições.

2.2 Conceitos e classificações de envelhecimento

O estudo do envelhecimento é reconhecido pela terminologia técnica Gerontologia a partir de 1903, quando foi introduzido o termo Gerontologia (Hayflick, 1996), termo esse que vem do grego e expressa a associação dos sentidos homem velho e estudo.

Os autores da atualidade classificam a Gerontologia como campo do conhecimento de caráter multidisciplinar, com capacidade de envolver profissionais de todas as áreas e suas nuances. (Bodachne, 1998; Papaléo Netto, 2002; Neri, 1993, 2001).

O enfoque da Gerontologia é abrangente, classificando-se nas modalidades Básica e Social segundo Bodachne (1998). A Gerontologia Básica estuda o envelhecimento na Biofisiologia, Genética, Imunologia. Já a Gerontologia Social cuida das leis de proteção ao idoso; de seu relacionamento na sociedade, na família e entre os mesmos; busca, por fim, estabelecer programas de recreação, de ocupação do tempo livre e da educação do idoso.

No Brasil os fatores que impulsionaram o crescente estudo da Gerontologia de acordo com Papaléo Netto in Freitas (2002) citados por Puga Barbosa (2003a), foram:

- ⇒ O aumento rápido do número de idosos;
- ⇒ Os problemas gerados pela velhice que exigem respostas operacionais;
- ⇒ O interesse de profissionais, pesquisadores e das sociedades científicas, das universidades em busca de soluções para os problemas desta população;
- ⇒ A disseminação dos conhecimentos sobre a velhice em todo o mundo.

A seguir destacamos alguns conceitos de envelhecimento, levantados por Puga Barbosa (2003a):

Quadro 1 – Conceitos de envelhecimento

| Autor | Data | Conceito |
|----------------------------|------|---|
| Alonso-Fernandez | 1972 | O envelhecimento está inscrito em todas as idades. |
| Leite | 1996 | É um processo fisiológico pouco conhecido. |
| Hayflick | 1996 | É uma consequência normal da passagem do tempo. |
| Sayeg | 1996 | É uma fase natural da vida. |
| Costa | 1998 | Processo evolutivo, um ato contínuo que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte É como se uma forte percepção de si mesmo imprimisse ao indivíduo uma informação sensitiva de ter vivido, até aquele momento de sua existência menos ou mais tempo de sua vida cronológica, não obrigatoriamente em função de suas experiências, mas sim desta particular e intensa impregnação sensorial, um entalhe em relevo marcado dentro dele, no âmago do seu ser (p.33). |
| Néri | 2001 | Em termos biológicos, compreende os processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação Sexual e implicam a diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. |
| Paschoal in Papaléo Netto | 2002 | Segundo os biogerontologistas, compreende alterações as quais estão expostas um organismo vivo do nascimento à morte. |
| Fractczak in Papaléo Netto | 2002 | É um processo, estágio definido de maneiras diferentes, dependendo do campo de pesquisa e do objeto de interesse. |

Se reconhecer velho ainda é muito difícil para a sociedade. A dinâmica cultural, conforme Puga Barbosa (2003a), se encarrega de encontrar saídas paliativas e criar rótulos privilegiando, assim uma terminologia mais simpática em detrimento de outra. Encontramos vários termos segundo a mesma autora para designar pessoas envelhecidas: o clássico ancião,

o velho, o idoso, o geronte, o senescente, o senil, a pessoa de idade avançada. Há ainda o velhinho, o velhote, o velhusco, o vetusto, o velhustro, o longevo (grande velho), o velhote, o ultrapassado, o antiquado, o antigo, todos estes com conotações aproximadas.

Apresentamos o quadro elaborado por Puga Barbosa (2003a) para classificar o envelhecimento a partir de alguns autores:

Quadro 2 – Classificações do envelhecimento

| Autor | Data | Faixa etária | Classificação |
|------------------|------|---|---|
| OMS | 1963 | 45 a 59 anos 60 a 74 anos 75 a 90 anos | Meia idade Idade avançada Velho |
| Nicola | 1986 | 45 a 60 anos 60 a 70 anos 70 anos 90 anos | Idade meio Senescência gradual Velhice Longevo |
| Leite | 1996 | 55 a 65 anos 65 a 75 anos Mais de 75 anos | Grupo jovem idoso Grupo idoso Grupo velho idoso |
| Alonso-Fernandez | 1972 | 50 a 65 anos 65 aos 80 anos acima dos 80 anos | Maturidade tardia Senectude Grande idade |

Além das classificações de envelhecimento, Puga Barbosa (2003a) aponta os estágios da vida adulta de Levinson (1978) e classificações da idade adulta, para melhor localizarmos este tipo de envelhecimento, nos quadros a seguir:

Quadro 3 – Modelos de estágios da vida adulta de Levinson (1978)

| Faixa etária | Situação |
|--------------|---|
| 17 aos 22 | Transição do estado de adolescência para adulto; exploram-se possibilidades da vida adulta |
| 22 aos 28 | Entrada no mundo adulto; cria-se estrutura de vida; exploram-se opções da adolescência |
| 28 aos 33 | Nova transição; trabalha-se a estruturação de vida; avaliam-se escolhas e corrigem-se rumos |
| 33 aos 40 | Estabilidade; o indivíduo trabalha e produz |
| 40 aos 45 | Transição para a meia idade; a estrutura de vida é revista |
| 45 aos 50 | Redefinição de papéis familiares e profissionais; estabelece-se nova estrutura de vida |

Quadro 4 – Classificações da idade adulta

| Autor | Data | Faixa etária | Classificação |
|-----------------|------|--|--|
| Meinel | 1984 | 18-20 a 30 anos 30 a 45-50 anos 45-50 a 60-70 anos 60 a 70 anos em diante | I idade adulta II idade adulta III idade adulta IV idade adulta |
| Mosquera | 1985 | 20 a 40 anos 40 aos 65 anos Mais de 65 anos | Adultez jovem Adultez média Adultez velha |
| Kaplan e Sadock | 1999 | Fim da adolescência aos 40 anos 40 aos 65 anos Acima de 65 anos | Idade adulta inicial ou jovem Idade adulta média ou intermediária Idade adulta tardia ou velhice |

Autores como Salgado (1982) e Rauchbach (1990) classificam o envelhecimento pelos prismas *biológico*, *psicológico*, *funcional* e *social*. Sendo esta classificação mais humanista que a cronológica.

Para os biogerontologistas, o envelhecimento é um continuum que é a vida; começa na concepção e termina com a morte; o envelhecimento não possui um marcador biofisiológico de seu início, sendo arbitrariamente determinado especificamente por fatores socioeconômicos e legais. (Papaléo Netto, in Freitas, 2002, p. 10 citado por Puga Barbosa, 2003).

2.3 Importância do serviço para o contingente de idoso crescendo no Brasil e em Manaus

Tudo nos leva a crer que teremos uma grande população de gerontes convivendo com nossos filhos e, possivelmente, nós mesmos conviveremos com nossos netos e bisnetos, de forma muito mais ativa e interativa do que há 50 anos. Que grande conquista esta!

Veras (1994), infere que as perspectivas de uma sociedade em envelhecimento no terceiro mundo são surpreendentes. Em 1950, o Brasil era o 16º do mundo com 2,1 milhões de pessoas idosas. Até 2025, estima-se que terá chegado em 6º lugar, com a assombrosa

quantidade de 3,8 milhões de idosos, apresentando o maior aumento proporcional dentre os países mais populosos do mundo durante este período.

Em países desenvolvidos da Europa e na América do Norte, instituições governamentais e também da iniciativa privada, promovem há, pelo menos 50 anos, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos idosos, incentivando e incrementando a prática de atividades físicas, esportivas, culturais e sociais, como alguns dos meios geradores de saúde e vida plenas de vigor e alegria. Segundo Manidi e Michel (2001), a pró-senectude é uma fundação privada suíça reconhecida como de utilidade pública. Fundada em 1917, é uma organização profissional reconhecida, cujos objetivos são desenvolver a autonomia e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, oferecendo serviços que lhes permitam permanecer em casa. A Fundação luta por uma política voltada para a velhice e que corresponda ao espírito da época e favoreça a solidariedade entre as gerações.

Andrade (2004) em seu estudo bibliográfico relata que ações efetivas no Brasil iniciaram no ano de 1976, por planejamento e coordenação do Assistente Social e Gerontólogo Marcelo Antonio Salgado, através do Ministério da Previdência e Assistência Social, Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, realizaram-se três Seminários Regionais e um Seminário Nacional, buscando estabelecer um diagnóstico para a questão da velhice em nosso país e apresentar as linhas básicas de uma política de assistência e promoção social do idoso. Assim, o ano de 1976 foi indiscutivelmente o marco de uma *Nova Era* nas atenções públicas com relação à velhice.

Na atualidade, a cidade de Manaus vê dezenas a centenas de grupos surgirem por diversos bairros mobilizando gerontes na meia idade e idosos para a prática da Educação Física gímnica, esportiva, recreativas, danças, atividades sociais, culturais e até de turismo. Isto preocupa-nos como profissionais militantes na área, uma vez que é necessária a formação adequada para o atendimento ideal desta clientela. É uma realidade o crescimento dos gerontes em nosso estado e seu interesse em se engajar num grupo, principalmente pela

motivação contida na Educação Física Gerontológica, sendo justo que a instituição universitária por excelência capacite estes profissionais, o que nos leva seguramente a qualidade de vida e a longevidade.

Não se trata apenas de crescer, mas crescer ordenadamente, estudar a gerontologia de modo interdisciplinar, assim como abrange-la neste ser humano que reivindica sua posição respeitável na sociedade.

2.4 Educação Física Gerontológica da UFAM

Educação Física Gerontológica é o termo técnico utilizado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa em suas obras de 2000 e 2003, para caracterizar sobre a atividade motora planejada sistematicamente no desenvolvimento da Educação Física, para pessoas em fase de envelhecimento adulto.

As pesquisas ou fase inicial da Educação Física Gerontológica foi sendo desenvolvida em Manaus nos anos de 1987 (*Imagens: clínica, psicomotora – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos*) e 1988 (*Idoso feliz participa sempre*), quando foi feito um levantamento diagnóstico e a seguir a aplicação de um programa psicomotor recreativo. Esta segunda pesquisa, com resultados favoráveis para implantação do programa que tem como núcleo à educação Física, junto a pessoas de meia idade e idosos.

Após muitas tentativas entre 1989 a 1992, em 1993 foi implantado o *Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA)*, o qual vem fornecendo subsídios de suas aplicações para a construção da *Educação Física Gerontológica na UFAM*.

De projeto a programa foi um passo, haja vista, o grande sucesso das iniciativas que foram sendo testados com sucesso de fixação, gerando projetos como o das *disciplinas de extensão universitária*, com 60 horas anuais, com a divisão etária 45/59 anos T01 e 60 anos

ou mais T02, são disciplinas oferecidas para ambas turmas: *Gerontovoleibol, Dança de Salão Gerontocoreografia, Hidromotricidade Gerontológica, Musculação Gerontológica, Gerontoatletismo, Peteca Gerontológica, Natação NI e NII, Caminhada Ecológica, Gerontotenis, Educação Física Gerontológica, Técnicas da Autopercepção, Karatê Dô Adaptado*; o *Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM)* indo para sua 11ª edição em 2005; *Esportes Gerontológicos* com eventos anuais ou semestrais e até quadrienais como os *Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA)* em sua 3ª edição em 2004, os *Jogos da Amizade Experiente (JAE)* e até *Jogos Internos Idoso Feliz (JIIFS)*, todos com modalidade esportivas (*Gerontovoleibol, Gerontofrescobol, Gerontotenis de mesa, natação, Gerontoatletismo, Gerontociclismo*) e recreativas adaptadas (*Jogo de argola, Condução da bola com Bastão, Bola ao Cesto, Queimada, Bola Cola, Gerontobeisebol, Bola ao Alvo, Gerontoarco e flecha*) já descritas nas obras de Puga Barbosa (2000 e 2003); a *Feira da Motricidade e Arte Popular (FEMAP)* com sua 9ª edição em 2005, que estimula o espírito artístico entre os gerontes; Assessoria aos irmãos é um projeto atualmente em parceria com a Prefeitura da Manaus envolvendo *Cinesociogerontólogas*, por esta subsidiada; Excursões são projetos temporários de acordo com a proposta momentânea; O *Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, vem com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários de 1995 até o presente. Tem também o *Grupo de Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame*, que é um fenômeno da capacidade de senhoras que abraçaram esta causa em suas vidas tornando-se gerontobailarinas, existem desde 1997.

Leite (1996), afirma que se levarmos em conta que os indivíduos mais velhos, porém aptos, possuem muitas características funcionais das pessoas mais jovens, tais como: resistência, força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade movimentos precisos como (receber, passar, arremessar), poder-se-á argumentar que uma melhor aptidão física será capaz de

ajudar a retardar o processo de envelhecimento e assim oferecer alguma proteção à saúde nas fases subseqüentes.

Os benefícios advindos da prática de atividades físicas são inúmeros, a começar pela melhoria da disposição física e mental, no fortalecimento dos músculos e ossos e ativação da circulação e outros processos metabólicos do corpo envelhecido, sem falar do aspecto social gerador de bem-estar no convívio com familiares, amigos e novos relacionamentos que acontecem em decorrência da prática de atividades físicas nos grupos de idosos, nas praças, bosques, calçadas e praias.

2.5 Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM

Desde que iniciou o PIFPS-U3IA a formação de pessoal para atuar com segurança e racionalidade, foi uma preocupação constante da Profa. Dra. Rita Puga Barbosa. Primeiro com relação aos estagiários, depois em função das dificuldades de investimento financeiro a alternativa que foi aceita pelos acadêmicos da 3^a. Idade Adulta de participarem como monitores voluntários, advindo daí a *MOVATI ADULTA* (Movimento Voluntário dos Acadêmicos da 3^a. Idade Adulta).

Outro momento que começou paralelo à implantação do projeto em 1993 foi à capacitação de profissionais através da pós-graduação lato sensu Educação Física em Gerontologia Social, projeto elaborado e coordenado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, o qual já qualificou mais de 20 especialistas até 2004, alguns registrados em sua obra de 2003.

Apresentação resumida do Curso de especialização Educação Física em Gerontologia Social preconizado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa: Curso de Especialização Educação Física em Gerontologia Social para Educação Física e áreas afins, foi preconizado para carga horária de 450 horas, juntamente com as áreas de Pneumologia, Obstetrícia, Cardiologia e Ortopedia. Todos estes distribuídos no núcleo comum de 210 horas de aulas do aos cursos de

Ortopedia, Pneumologia, Cardiologia e Obstetrícia. E 240 horas da área específica, mais o requisito da monografia para obtenção do título de especialista.

São disciplinas:

Núcleo comum

- Educação Física Permanente - 15h
- Saúde Pública - 30h
- Metodologia do Ensino Superior - 60h
- Metodologia e técnica de Pesquisa - 45h
- Estatística básica para pesquisa - 45h
- Seminário de Projetos - 15h

Área Específica

- Psicologia Gerontológica - 30h
- Sociologia Gerontológica - 30h
- Legislação para Idosos - 15h
- Hidromotricidade Gerontológica - 20h
- Recreação Gerontológica - 25h
- Ginástica Gerontológica - 25h
- Dança Gerontológica - 25h
- Desenvolvimento Gerontológico do Adulto - 30h
- Psicomotricidade Gerontológica - 20h

Atendendo solicitações de Municípios do Amazonas foram executados dos cursos de 50 horas com a denominação Formação de Monitores em Educação Física Gerontológica, com já aconteceram em Itacoatiara, Maués, Manacapuru e Autazes. Os conteúdos abordados abrangem os: *fundamentos de Gerontologia como conceitos e classificações,*

envelhecimento social, biológico e psicológico, Educação Física Gerontológica na ginástica, dança coreográfica, de salão e folclórica, recreação e jogos, esportes gerontológicos, planejamento e aplicação.

Foi realizado em convênio entre *Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM)* e a *Universidade do Amazonas (UA)*, o Curso Básico de Cinesociogerontologia, que transitou para o nível seqüencial durante sua execução, em função do espaço aberto pela Nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresentaremos com detalhes este que faz a parte central deste estudo, todos estes informes foram retirados de Puga Barbosa (2003b).

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abriu a perspectiva do nível Universitário do Tecnólogo, uma titulação de nível superior logo abaixo graduação, em cursos de pequena duração, com grande demanda no mercado e duração e carga horária que satisfaça a urgência desta formação.

O Curso de Cinesociogerontologia veio sendo elaborado e tentado ser realizado desde 1994. Encontrou morada na modalidade de extensão, até que fosse enquadrado pela técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Ana Kátia Cruz, e já em plena realização tramitou e foi transformado em Curso Superior de Formação específica em Cinesociogerontologia pela *Resolução No 098/2000 da Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade do Amazonas*. Posteriormente foi aprovado pelo *Conselho Universitário pela Resolução 015/2001*.

Na sua forma final o Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia foi elaborado por Rita Puga Barbosa e Ana Kátia Cruz.

O curso se compõe e 1620 horas, com 69 créditos, em 4 períodos letivos.

São disciplinas do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia da Universidade do Amazonas:

| | |
|--------------|---|
| 1º Período – | Fundamentos de Motricidade Gerontológica I - 90h Expressão Escrita 45h Problemas Sociais da Realidade Brasileira 45h Psicologia Interpessoal e grupal 45h Socorros de Urgência em Gerontologia 45h Fundamentos de Gerontologia 75h |
| 2º período | Fundamentos de Motricidade Gerontológica II – 90h Técnicas de Grupo – 45h Expressão Literária – 45h Fundamentos da Educação de Adultos – 45h Direitos do Cidadão Idoso – 45h Estrutura do Trabalho Escrito – 75h |
| 3º período | Fundamentos de Motricidade Gerontológica III – 45h Psicologia Gerontológica – 45h Nutrição Gerontológica – 45h Sociologia Gerontológica – 45h Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva – 90h |
| 4º período | – Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV – 90h Expressão Artística – 45h Trabalho de Conclusão do Curso – 90h Estágio - 420 |

O estágio se compõe de 420 horas entre variadas tarefas como palestras, organização de eventos, apresentação de trabalhos da produção semestral, acompanhamento de aulas em projetos/programas autorizados.

Ementas das disciplinas:

Fundamentos de Motricidade Gerontológica I – Fundamentos da Educação Física e sua associação aos elementos da Gerontologia Social.

Expressão Escrita – Tópicos da língua portuguesa auxiliares para redigir.

Problemas Sociais da Realidade Brasileira – Temas atuais e até antigos que envolvem cultura, religião, sexo, faixas etárias, raças, doenças, etc.

Psicologia Interpessoal e Grupal – Noções básicas. Grupos sociais. Importância das relações interpessoais na vida profissional e no dia-a-dia. O comportamento humano. A personalidade. Comunicação nas relações interpessoais. Princípios éticos.

Socorros de Urgência em Gerontologia – Estratégias de ação do socorrista em caso de desmaio, parada respiratória, parada cardíaca, contusões, quedas, fraturas, sangramentos entre outros.

Fundamentos da Gerontologia – Conceitos, classificações e abrangência da gerontologia, visões do envelhecimento do ponto de vista biológico e psicossocial.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica II – conhecimentos das características psicomotoras da 3ª idade adulta, conceitos, jogos e ginástica gerontológica.

Técnicas de Grupo – Aplicação dos fundamentos básicos da dinâmica de grupo na educação gerontológica. Elementos básicos e técnicas variadas de dinâmica de grupo, como melhor utilizá-las nos grupos de idosos.

Expressão Literária – Elementos instrumentais para o desenvolvimento do veio literário na poesia, conto, etc.

Fundamentos da Educação de Adultos – Noções preliminares; conhecimento da realidade. Qualidade de vida no adulto maduro. Estudo da velhice no campo da psicologia Coletiva. Características sociais da meia idade.

Direitos do Cidadão Idoso – Lei 8842/94, direitos humanos, direitos civis da aposentadoria, testamentos.

Estrutura do Trabalho Escrito – Tópicos estruturais dos trabalhos escritos que podem compor o acervo bibliográfico de uma Universidade.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica III – Importância dos jogos e recreação para o geronte, proporcionando-lhe um bom condicionamento físico e psicossocial.

Psicologia Gerontológica – Elementos do desenvolvimento do envelhecimento psicológico.

Nutrição Gerontológica – Tópicos da nutrição durante o envelhecimento do ponto de vista normal e da implementação de técnicas da dietoterapia.

Sociologia Gerontológica – Formação, organização e transformação da sociedade com ênfase nas raízes dos fenômenos gerontológicos em épocas e locais distribuídos freqüentemente na história do homem.

Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva – Abrange itens da higiene, saúde pública e epidemiologia.

Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV – Conteúdos da Gerontocoreografia, Natação e Gerontovoleibol.

Expressão Artística – Conceitos e classificação da arte, expressão corporal, mímica, teatro, artes marciais, música com instrumentos, dança e folclore, pintura etc.

Trabalho de Conclusão do Curso – Elaboração do trabalho final de conclusão do curso, baseado em todas as disciplinas cursadas, com objetivo de compor acervo bibliográfico da área.

Estágio – Realização de estágio prático na área com objetivo de conhecimento e elaboração do trabalho final do curso

Como trabalho de conclusão do Curso supra citado Silva (2000), realizou a pesquisa ***Formação de Cinesociogerontologia: uma experiência pioneira***, onde relata nos resultados de questionário usado como instrumento, os seguintes pontos, que consideramos relevantes destacar referente aos participantes que integralizaram o referido curso:

- A maioria procurou o curso em busca de conhecimentos, seguida pelo mercado de trabalho.
- Acreditam poder preencher esta lacuna deixada pelos profissionais de Educação Física.
- Houve também registro de satisfação pessoal durante a realização do curso, rejuvenescimento, tempo suficiente para aprendizado.
- Quanto à expectativa a cerca dos conteúdos 83% concordaram que foram atendidas. Destacaram os conteúdos seguintes: todos os apresentados 61,29% e

outros maiores índices para Psicologia Gerontológica, Fundamentos de Motricidade Gerontologia I, II, III e IV, Socorro de Urgência em Gerontologia, Nutrição Gerontológica, Psicologia Interpessoal, Expressão Artística, Sociologia Gerontológica, Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva.

- Sobre a segurança para atuação profissional dos pesquisados 87% sentem-se firme para assumir com tranquilidade este público.
- Destacando a metodologia aplicada foi destacada a execução de pesquisa para produção de monografia, trabalhos em grupo, experiência de conviver com colegas de diferentes idades e formação diversificada, foi interessante a avaliação de cada professor no final do processo.
- A grande maioria se disse identificada com o curso, num total de 95%, justificados pela sua dedicação nas tarefas, leituras, atividades, estágio e tudo mais que realizaram com boa dose de satisfação pessoal.
- Os pesquisados indicaram que já estavam empregando 100% dos conhecimentos, pois já participam como voluntários, estagiários, entre outros.
- Destacaram o curso como enriquecedor em todos os sentidos, pois aflorou muitas capacidades individuais e grupais.
- Apresentaram expectativa de 74% de serem absorvidos pelo mercado de trabalho em Gerontologia de Manaus.

3 Metodologia

Este é o resultado de uma pesquisa de campo tipo *ex-post factum*, que usou dois instrumentos de levantamento do tipo misto, objetivo e com a própria opinião, com dois grupos diferentes de sujeitos, os *Tecnólogos de Cinesociogerontologia* e os indivíduos na *meia idade e idosos* alunos participantes dos grupos co-irmão do PIFPS-U3IA da UFAM, haja vista sua similaridade na condução de conteúdos de Educação Física Gerontológica, resultados que serão reportados enveredando pelo paradigma empírico analítico, para explicar através de alguns aspectos quantitativos que serão amplamente discutidos no âmbito qualitativo. Mas também algumas citações individuais de fórum qualitativo serão transcritas e discutidas na apresentação dos resultados. Portanto consideramos esta investigação com características mistas, primária a quantitativa e corolária a qualitativa, mas ambas se completam para elucidar o fenômeno em estudo.

Esta pesquisa está baseada no fato real da formação em Curso Seqüencial pela UFAM de Cinesociogerontólogos, com 1620 horas, amplamente registrado no trabalho de conclusão do Curso de autoria Silva (2001) e seu comportamento após 2 anos no mercado de trabalho. Conforme indicou a coordenadora Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, assim como na opinião de alunos gerontes destes tecnólogos de Grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA da UFAM.

3.1 População/amostra

O Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia realizado entre 1999 a 2001, pela UFAM em convênio com a AMEGAM, qualificou 33 tecnólogos, dos quais foram componentes da amostra 32, independente de idade sexo, ou sua atuação na área de formação, sendo o fator de importância central somente sua titulação.

Dos grupos de idosos de Manaus foram abordados apenas uma representação entre 10 a 20% dos participantes dos Grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA que são: – *Associação de Idosos do Coroado, Anos Dourados da Polícia Militar, União de Petrópolis, Participar é Viver, Juventude Avançada*. Num total de 138 ambos sexos maiores de 50 anos, o maior cronologicamente com idade de 81 anos, de ambos sexos, qualquer formação, religião, classificação econômica, ou estado civil. Esta parte da amostra é justificada pelo PIFPS-U3IA ter projeto aprovado pela Prefeitura para subvenção de Cinesociogerontólogos nestes grupos, que também tem a Educação Física Gerontológica como seu núcleo central de execução.

3.2 Instrumentos

Foram elaborados dois questionários com perguntas fechadas e abertas exclusivamente para abordar cinesociogerontólogos anexo 1 e somente para abordar seus alunos o anexo 2.

3.3 Procedimento de levantamento

A pesquisadora dirigiu-se a cada pesquisado Tecnólogo e realizou a entrevista, em alguns casos permitiu que fosse respondido sozinho, haja vista, a dificuldade de horário dos pesquisados.

Para os clientes idosos alunos dos Cinesociogerontólogos, a pesquisadora visitou cada grupo e atendeu um por um dos pesquisados na meia idade e idosos.

3.4 Racionalização dos dados

Cada questionário mereceu tratamento da catalogação descritiva de frequências e/ou percentuais, para posteriormente receber o tratamento qualitativo como será apresentado no capítulo seguinte.

Outro modo de catalogação foi destacar algumas citações relevantes e fazer discussão das mesmas, ou seja, uma abordagem puramente qualitativa.

4 Conseqüências da Formação Sequencial Pioneira em Cinesociogerontologia pela UFAM dois Anos Após sua conclusão

Nesta seqüência serão apresentados e discutidos os resultados obtidos na aplicação desta pesquisa de campo. Primeiramente identificaremos os tecnólogos por faixa etária, sexo, naturalidade, para a seguir caracterizá-los com relação ao Curso sequencial e os dois anos após a conclusão do mesmo. A última parte dirá respeito aos dados obtidos com os clientes na meia idade e idosos dos Tecnólogos nos grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA.

4.1 Identificação dos Cinesociogerontólogos graduados pela UFAM

Para identificarmos os Cinesociogerontólogos por faixa etária apresentamos a Tabela 1, onde podemos observar que há uma considerável variante nas faixas etárias dos Cinesociogerontólogos, com leve predominância na faixa que vai dos 41 aos 50 anos. Mas se adicionarmos as faixas superiores há 41 anos podemos verificar que a grande maioria está aí encontrada, ou seja, forma pessoas identificadas com sua faixa etária de meia idade e gerontes que concluíram o curso em sua maioria de 23 ou 71,8%. O que nos leva a supor que são pessoas já definidas na vida, maduras para atuar com segurança nesta formação, do ponto de vista cronológico.

Tabela 1 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por faixa etária

| FAIXA ETÁRIA | F | % |
|--------------|----|------|
| 21 - 30 | 4 | 12,5 |
| 31 - 40 | 5 | 15,6 |
| 41 - 50 | 12 | 37,5 |
| 51 - 60 | 8 | 25,0 |
| 61 - 70 | 3 | 9,3 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Constatamos que a maioria absoluta dos Cinesociogerontólogos, ou 96,8% são do sexo feminino, à exceção de 1, correspondendo a 3,2 %, representa o masculino. Este resultado na participação feminina maciça, é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Skora (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Fiamenghi (1994); Goicochea e Coelho (1990) Acreditamos que pode estar sendo evidenciado que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar e relacionar-se com idosos.

Tabela 2 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por sexo

| SEXO | F | % |
|-----------|----|------|
| Feminino | 31 | 96,8 |
| Masculino | 1 | 3,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Ao observamos na Tabela 3 a cerca da naturalidade dos tecnólogos, confirmamos que a grande concentração está no Amazonas com 20, correspondendo a 62,5%. Entretanto há tecnólogos naturais de estados da região norte como segundo percentual e dois do nordeste.

Tabela 3 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por naturalidade

| Oigem | F | % |
|----------|----|------|
| Amazonas | 20 | 62,5 |
| Acre | 7 | 21,8 |
| Pará | 3 | 9,6 |
| Maranhão | 1 | 3,2 |
| Ceará | 1 | 3,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Relativo ao exercício profissional anterior ao curso seqüencial, descobrimos que há pessoas com participação na área administrativa, enfermagem, magistério, vendas, militar, laboratório, salão de beleza, costureira, e até desempregados, conforme pode ser visto na Tabela 4, ou seja, uma variedade de origens profissionais, incluindo aposentadoria. Das

experiências profissionais que foram relatadas, as áreas de humanas e da saúde foram as que se evidenciaram.

Tabela 4 – Exercício Profissional antes do curso seqüencial de Cinesociogerontologia

| ITEM | F | % |
|---|-----------|------------|
| Aposentada | 1 | 3,2 |
| Área Administrativa | 9 | 28,8 |
| Trabalham em Enfermagem | 4 | 12,8 |
| Professora | 5 | 16,0 |
| Vendas | 3 | 9,6 |
| Desempregada | 2 | 6,4 |
| Dever de Casa/Costureira e Doceira/Cabeleireira | 3 | 9,6 |
| Estudante | 3 | 9,6 |
| Militar | 1 | 3,2 |
| Técnico em Laboratório | 1 | 3,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

4.2 Conseqüências da Formação Seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM

Conforme pode ser visto na Tabela 5, Identificamos que para 68,7% dos entrevistados a realização do curso de Cinesociogerontologia redirecionou sua vida profissional.

Enfatizamos que boa parte não citou o nome de sua nova profissão e sim descreveu a atividade que faz agora, talvez.

Destacamos aqui algumas dessas falas:

- *Passei, a exercer atividades físicas com idosos;*
- *Trabalhar diretamente com o idoso;*
- *Passei a atuar junto ao grupo de idosos.*

Comparando os percentuais da Tabela 5 com os de Silva (2001), quando se refere à Expectativa de absorção no mercado de trabalho, verificamos que dos 74,1% cinesociogerontólogos que tinham, ao final do curso, uma expectativa de serem absorvidos como profissionais no mercado de trabalho, 68,7% destes, conquistaram algum espaço no período de dois anos após a conclusão do curso. Isto parece ser altamente significativo, considerando que estes estão abrindo este mercado de trabalho como pioneiro neste tipo e nível de formação.

Tabela 5 – Alteração profissional após conclusão do curso seqüencial

| ITEM | F | % |
|-------|----|------|
| Sim | 22 | 68,7 |
| Não | 10 | 31,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Dos 32 cinesociogerontólogos, 62,5% não tem outro curso superior, senão o seqüencial; 21,8% destes, cursando uma graduação e 15,7% já tinham um outro curso superior, como pode ser visto na Tabela 6. A maior concentração das áreas de estudo está nas ciências humanas e nas ciências da saúde.

Quando perguntados sobre a motivação para fazer outro curso universitário após a conclusão do seqüencial de Cinesociogerontologia, 81,2% responderam afirmativamente, embora apenas 21,8% estejam cursando uma graduação.

Aqueles que ainda não conseguiram fazê-lo, continuam a perseguir o alvo, quer preparando-se financeiramente, fazendo cursinho para prestar exames vestibulares, ou apenas esperando que os filhos não mais precisam de seu apoio econômico, como expressou uma das entrevistadas: *Porque ainda ajudo o filho, mas não faltará oportunidade.*

O certo é que aqueles que já tinham um curso universitário sentiram-se motivados a retornar à Universidade.

Destacamos a seguir algumas das motivações mais significativas:

- *Crescimento profissional, maior aprendizagem na área da Terceira Idade.*
- *Pretendo trabalhar os direitos do idoso.*
- *Porque tem haver com o curso de cinesociogerontologia.*
- *Por causa das doenças apresentadas no idoso.*
- *Para ser parte integradora dos gerontes e deficiente físicos.*

Sendo objetivo geral da implantação do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia, a *formação de Técnicos em Cinesociogerontologia para atender a expectativa do mercado gerontológico*, citado no levantamento de Silva (2001), constatamos que este objetivo foi alcançado, pois 68,75% dos entrevistados estão trabalhando, na área da Gerontologia, seja no PIFPS-U3IA, co-irmãos ou outros grupos de Idosos.

Vale ressaltar que um desses profissionais faz um trabalho educacional com os adolescentes na escola estadual onde trabalha, orientando-os de forma a perceberem, respeitarem e valorizarem os idosos e aprenderem com suas experiências de vida.

Outro não trabalha nos grupos, porém, dá palestras para os idosos sobre qualidade de vida na terceira idade.

Dentre o grupo todo, 32 indivíduos, apenas 31,5%, não trabalham na área gerontológica.

Dos 68,7% que estão inseridos no mercado de trabalho, cinco (5) ainda são voluntários à época da pesquisa julho – novembro de 2003.

Vale observarmos que não há qualquer registro de desemprego. Todos têm alguma atividade profissional remunerada, Tabela 6.

Tabela 6 – Formação acadêmica dos Cinesociogerontólogos

| ITEM ÁREA DE ESTUDO | GRADUAÇÃO CONCLUÍDO | ESPECIALIZAÇÃO CURSANDO | INSTITUIÇÃO (SIGLA) |
|---------------------------|------------------------|----------------------------|------------------------|
| Administração de Empresas | 2 | - | UFAM |
| Administração Escolar | 2 | - | UFAM |
| Administração em RH | 1 | - | UFAM |
| Bacharelado em Direito | - | 1 | ULBRA |
| Bacharelado em Ed. Física | - | 2 | ULBRA |
| Bacharelado em Dança | - | 1 | UEA |
| Ciências Biológicas | - | 1 | FOM |
| Enfermagem | 1 | - | UFAM |
| Enfermagem em S.P. | 1 | - | FIO CRUZ |
| Farmácia Bioquímica | - | 1 | UNI NILTON LINS |
| Filosofia | 1 | - | FSCL LORENM/SP |
| Geografia | 1 | - | UFAM |
| Gerontologia | 1 | - | PUC/SP |
| Arteterapia | 1 | - | CANDIDO MENDES |
| Orientação Educação | 2 | - | UFAM- FCL/MG |
| Pedagogia | 1 | - | UFAM |
| Psicologia e História | 1 | - | FSCL – MG |
| Psicologia | - | 1 | UNI NILTON LINS |

Dos que trabalham com os idosos exercendo sua nova atividade profissional, 46,0% o fazem no horário vespertino, isso talvez se deva ao fato de que muitos dos idosos têm suas atividades domésticas sob a sua direta responsabilidade, e, em decorrência disso, os grupos de idosos oferecem as atividades à tarde, visto na Tabela 7.

Tabela 7 – Turno de Trabalho dos Cinesociogerontólogos

| Turno | F | % |
|--------------------------|----|-------|
| Matutino | 0 | 0 |
| Vespertino | 15 | 46,0 |
| Matutino e Vespertino | 5 | 15,6% |
| Não relatou | 2 | 6,2% |
| Não trabalham com idosos | 10 | 31,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Conforme a catalogação dos dados obtidos, em média, são atendidos 80 gerontes por dia de atividade pelos tecnólogos. Consideramos uma boa média, pois se cada um destes Pode fazer a diferença na vida de 80 idosos diariamente, podemos considerar que essa pequena

faixa da população tem a qualidade de sua vida melhorada pela ação direta destes cinesociogerontólogos.

Observamos que em Manaus o PIFPS-U3IA da UFAM, com seu núcleo na Educação Física Gerontológica, ditou a tendência etária na formação dos grupos, pois a grande maioria dos tecnólogos pesquisados atendem meia idade e idosos, ou seja, a grande maioria dos grupos trabalham com ambas as faixas e isso vem confirmar a habilidade e preparação para atender gerontes, ou pessoas em fase de envelhecimento.

Tabela 8 – Faixa Etária dos Idosos Atendidos pelos Cinesociogerontólogos

| IDADE | F | % |
|---------------------------|----|------|
| Meia Idade – 45 a 50 anos | 1 | 4,5 |
| Idosos maiores de 60 anos | 2 | 9,0 |
| As duas | 19 | 86,3 |
| TOTAL | 22 | 100 |

Quando tentamos identificar como são classificados os tecnólogos por seus clientes, Tabela 9, verificamos que 28% são classificados como *professores*, visto que o desenvolvimento de suas atividades profissionais é realizado através do planejamento de eventos e principalmente da ministração de aulas. Entretanto, não podemos descartar a similaridade existente para os classificados como estagiários/bolsistas, tecnóloga, o que amplia mais ainda a função docente.

Tabela 9 – Como é Classificado o tecnólogo onde atua

| ITEM | F | % |
|---------------------------------|----|------|
| Professora | 9 | 28,1 |
| Auxiliar de Pesquisa | 3 | 9,3 |
| Educadora Gerontológica | 1 | 3,1 |
| Tecnóloga | 2 | 6,2 |
| Estagiário/Bolsista | 1 | 3,1 |
| Não respondeu | 3 | 9,3 |
| Atividades, experiência na área | 1 | 3,1 |
| Muito boa/classe | 1 | 3,1 |
| Educação Física para a 3ª Idade | 1 | 3,1 |
| Não trabalham com Idosos | 10 | 31,2 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Neste levantamento, comprovamos que 68,7% estão trabalhando com clientes geronte, 22, mas 31,2% não trabalham na área representando 10 pessoas.

Pelo que foi obtido e apresentado na Tabela 10, certamente não é o salário que os motiva a trabalhar com os gerontes. Vale frisar que ainda 22,7% ou 5 destes são voluntários esperançosos e entusiastas, conforme dados da pesquisa efetuada de julho a novembro de 2003.

Parece claro que estes profissionais ainda não são reconhecidos, ao menos que se refere à remuneração pelo trabalho.

Tabela 10 – Salário Mensal

| ITEM | F | % |
|---------------------|-----------|------------|
| R\$ 240,00 – 300,00 | 13 | 59,0 |
| 300,00 – 400,00 | - | - |
| 400,00 – 500,00 | - | - |
| 500,00 – 600,00 | 2 | 9,0 |
| 600,00 - + | - | - |
| Trabalho voluntário | 5 | 22,7 |
| Não respondeu | 2 | 9,0 |
| TOTAL | 22 | 100 |

Constatamos que dentre aqueles que trabalham com os gerontes, 53,1% não possui suas garantias de trabalho assegurados, apenas 3,1% (1) é assegurado. Sendo que 31,2% não trabalham com idosos e 4 não responderam, de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 – Garantias Trabalhistas Asseguradas

| ITEM | F | % |
|-------------------------|----------------|------|
| Sim | 1 | 3,1 |
| Não | 17 | 53,1 |
| Quais | Saúde/SESI (1) | 3,1 |
| Não respondeu | 4 | 12,5 |
| Não trabalha com idosos | 10 | 31,2 |

O reconhecimento de que há um retorno profissional, mesmo que não inclua o financeiro é constatado pelas respostas de 81,2% dos entrevistados. Isso nos revela um bom grau de satisfação no exercício profissional destes tecnólogos.

Tabela 12 – Retorno Profissional

| ITEM | F | % |
|---------------|-----------|------------|
| Sim | 26 | 81,2 |
| Não | 4 | 12,5 |
| Mais ou menos | 1 | 3,1 |
| Não respondeu | 1 | 3,1 |
| TOTAL | 32 | 100 |

Quando questionados sobre a aplicabilidade dos conteúdos do Curso seqüencial direta ou indireta na quase totalidade dos entrevistados, declararam que a aplicabilidade dos conteúdos na sua vida profissional foi fator determinante para o sucesso. Vemos isso demonstrado claramente nos relatos desses profissionais, transcritos como seguem:

... diariamente utilizo nas aulas.

Os conteúdos são as bases para você desenvolver esta profissão com êxito.

... os conteúdos me ajudaram bastante.

Considero como excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos...

A aplicabilidade dos conteúdos foi bastante aceitável pela clientela...

Os depoimentos denotam muita satisfação na assimilação e aplicação dos conteúdos do Curso de Cinesociogerontologia. Esta aplicabilidade passa primeiramente pelo dia a dia pessoal do tecnólogo, quando novos hábitos de vida saudável foram adquiridos com o conhecimento proveniente destes, e sua alegria em participar diretamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos sob sua orientação.

As falas a seguir nos dão uma boa visão destes fatos:

Depois do curso tive muito cuidado com a profilaxia.

O curso nos deu conhecimento para ajudar na prevenção de doenças através dos movimentos físicos, alimentação e lazer.

Não no exercício profissional, mas na vida diária tem sido de grande utilidade nas atividades às quais me dediquei, após a aposentadoria do serviço público atendendo o trabalho em reuniões onde são necessárias orientações relativas à melhor qualidade de vida.

A respeitar ainda mais as pessoas. Aplicar o ensinar a envelhecer com saúde e saber viver melhor.

São aplicabilidades que realmente funcionam se você realmente sabe o momento e a hora de aplicar.

Considero com excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos e mesmo na minha escola com meus alunos.

Considerando os depoimentos dos tecnólogos com respeito à aplicabilidade dos conteúdos recebidos durante o Curso, vemos que estes são muito utilizados no exercício de sua função como orientadores de atividades físicas para idosos, e também na sua vida pessoal, na aquisição de novos e saudáveis hábitos de saúde.

Da classificação que os tecnólogos deram às disciplinas quanto à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos, podemos observar que a maioria optou por classificá-la como muito boa, visto na Tabela 13, valendo relatar que alguns distinguiram essa aplicabilidade como excelente.

Podemos considerar pelo testemunho dos Cinesociogerontólogos que o conteúdo programático do Curso pode realmente ser suficiente para prepará-los à nossa atividade profissional que almejavam ao iniciarem o Curso, Tabela 13.

Tabela 13 - Classificação das disciplinas quanto à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos

| Disciplinas | Insuficiente | Regular | Boa | Muito Boa | Outros |
|------------------------------|--------------|---------|-----|-----------|--------|
| 1 - FUND. DA ED. ADULTOS | 1 | 1 | 8 | 22 | 0- |
| 2 – PSIC. INTERPES E GRUP. - | 0 | 0 | 6 | 22 | 4 |
| 3 – TEC. DE GRUPO | 0 | 0 | 8 | 22 | 2 |
| 4 – PSIC. GERONTOLOGICA- | - | 3 | | 26 | 3 |
| 5 | 1 | 10 | | 20 | - |
| 6 | 1 | 4 | | 23 | 4 |
| 7 | 2 | 12 | | 16 | 2 |
| 8 | - | 5 | | 24 | 3 |
| 9 | - | 7 | | 23 | 1 |
| 10 | - | 8 | | 22 | 2 |
| 11 | - | 11 | | 19 | 2 |
| 12 | 2 | 6 | | 23 | 1 |
| 13 | - | 7 | | 23 | 4 |
| 14 | 1 | 2 | | 23 | 4 |
| 15 | - | 7 | | 20 | 4 |
| 16 | - | 4 | | 27 | 1 |
| 17 | - | 5 | | 26 | 1 |
| 18 | - | 5 | | 25 | 2 |
| 19 | - | 4 | | 27 | 1 |
| 20 | - | 3 | | 22 | 6 |
| 21 | - | 6 | | 26 | 5 |
| Total | 8 | 178 | | 478 | 271 |

Quando perguntados sobre como classificariam a formação para si mesmo, para a sociedade e para os gerontes, a grande maioria dos cinesociogerontólogos classificou a sua formação como *muito boa* para os três itens inquiridos, conforme a Tabela 14. O que nos faz pensar que estão realizados quanto aos pontos perguntados e que a sua atuação como tecnólogos também é muito boa. Veremos isto mais claramente ao considerarmos o questionário respondido pelos idosos.

Quando inquiridos em relação ao fator atualização profissional, os tecnólogos mostraram em suas respostas um bom nível de interesse em continuar aprendendo, atualizando-se na área gerontológica através de leituras, participando de cursos, palestras, seminários, oficinas, conferências, congressos e vídeos que versam sobre a temática abordada.

Portanto, nestes dois anos pós-conclusão do curso de Cinesociogerontologia, estes profissionais, preocupados em manter-se atualizados estão buscando de muitas maneiras uma melhor capacitação.

Tabela 14 - Como classifica sua formação de Cinesociogerontólogo pela UFAM

| ITEM | Insuficiente | Regular | Boa | Muito Boa |
|---|--------------|---------|-----|-----------|
| Para si mesmo | 0 | 0 | 4 | 28 |
| Para a sociedade amazonense em geral | 0 | 0 | 7 | 24 |
| Para as pessoas em fase de envelhecimento | 0 | 0 | 3 | 29 |

A grande maioria dos tecnólogos classificou como muito boa a sua própria formação de Cinesociogerontólogo nos três itens relacionados, quais sejam:

- Para si mesmo - 28
- Para a sociedade amazonense - 24
- Para os gerontes - 29

Quando perguntados se têm procurado manter-se atualizado nesses dois anos responderam que sim 30, correspondendo a 93,7% e 2 não equivalendo a 6,2%, indicaram como maneiras de manter-se atualizados:

- Fazer cursos e ler sobre o assunto.
- Ler, participar de congressos, seminários, etc.
- Assistir palestras e congressos em gerontologia.
- Ler, pesquisar e procurar cursos na área de gerontologia.
- Assistir palestras, mini-cursos-conferências.
- Estudar e tentar trazer para o lado do idoso.
- Procurar no meu trabalho aplicar parte dos meus conhecimentos com a professora.
- Estudar.

- Lendo livros, revista e jornais que geralmente trazem informações novas sobre Gerontologia Social.
- Procurar sempre me informar com material literário.
- Assistir palestras, simpósios, livros e pequenos cursos.
- Participar de curso e palestras de reciclagem, ler revistas sobre o assunto.
- Ler revistas, jornais, internet, conversar com pessoas das diversas áreas.
- Através da leitura de livros e noticiários.
- Livros, revistas, palestras, seminários.
- Fazer pesquisas em livros, jornais, palestras e filmes, cursos.
- Trabalhando como voluntária, pesquisando, cursando um curso de nível superior.
- Entrando em contato com colegas.

4.3 Conseqüências do exercício profissional dos Cinesociogerontólogos junto aos co-irmãos do PIFPS-U3IA após dois anos de conclusão do curso

Veremos a seguir os dados obtidos nesta pesquisa de campo com os idosos clientes dos tecnólogos nos grupos Co-Irmãos e PIFPS-U3IA. Inicialmente veremos quem são estes clientes, depois desenvolveremos as atividades realizadas nos grupos e a imagem que estes clientes têm de serem professores/cinesociogerontólogos.

Considerando os índices observados na Tabela 15 referentes à Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA e Co-irmãos, verificamos uma maior incidência de pessoas do sexo feminino em todos os grupos, indistintamente. Podemos perceber nitidamente em nossos registros que a procura por atividades físicas nos diversos grupos pesquisados é de maioria feminina. Parece haver uma tendência marcante nas mulheres de procurarem

melhorar a saúde, aparência e os novos contatos sociais, através dos programas de atividade física oferecida nos grupos de gerontes.

Tabela 15 – Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA e Co-irmãos

| GRUPOS | Masculino | feminino | % |
|------------------------------------|-----------|------------|---|
| PIFPS-U3IA | 4 | 40 | |
| União Petrópolis | 4 | 16 | |
| Anos Dourados Polícia | 2 | 18 | |
| AASSIC –Coroado | 1 | 32 | |
| Participar é viver - São Francisco | 2 | 18 | |
| Juventude Avançada - Cidade Nova | 2 | 19 | |
| TOTAL | 15 | 143 | |
| % | 12,2 | 87,7 | |

Repetimos novamente que a participação maciça da mulher é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Store (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Friamenghi (1994); Giocochea e Coelho (1990). O que pode evidenciar que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar-se em todos os sentidos inclusive quando têm oportunidade de engajar-se na atividade motora.

Em todos os seis grupos pesquisados observamos que o número de indivíduos acima de 60 anos é significativamente maior (Tabela 16). Os Cinesociogerontólogos estão habilitados para exercerem suas atividades em grupos de indivíduos idosos ou em fase de envelhecimento.

Entretanto, podemos verificar que metade deste percentual está em outra faixa menor. Por isso, podemos confirmar a habilidade e a preparação dos Cinesociogerontólogos para atender gerontes, ou indivíduos em fase de envelhecimento.

Tabela 16 – Classificação por Idade dos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

| GRUPOS | masculino | Feminino | % |
|-----------------------------------|-----------|------------|---|
| PIFPS- U3IA | 19 | 25 | |
| União – Petrópolis | 6 | 14 | |
| Anos Dourados – Polícia Militar | 3 | 17 | |
| ASSIC – Coroado | 15 | 18 | |
| Participar é Viver -São Francisco | 2 | 18 | |
| Juventude Avançada - Cidade Nova | 7 | 14 | |
| TOTAL | 52 | 106 | |
| % | 32,9 | 67,0 | |

Ao verificarmos na Tabela 17, em relação à naturalidade dos gerontes, confirmamos que a maior concentração está no Amazonas com 74,0%. Todavia há 25,9% de idosos provenientes de outros estados, este resultado é similar ao encontrado na primeira pesquisa de Puga Barbosa e colaboradores em 1987. Significando que aleatoriamente pegando uma amostra de cidadão idoso em Manaus sua maioria tem probabilidade de serem nativos.

Tabela 17 – Classificação por Origem dos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

| GRUPOS | AMAZONAS | OUTROS ESTADOS |
|-------------------------------------|------------|----------------|
| PIFPS-U3IA | 32 | 12 |
| União Petrópolis | 16 | 4 |
| Anos Dourados – Polícia | 18 | 2 |
| ASSIC –Coroado | 20 | 13 |
| Participar é Viver - São Francisco) | 13 | 7 |
| Juventude Avançada - Cidade Nova) | 18 | 3 |
| TOTAL | 117 | 41 |
| % | 74,0 | 25,9 |

Observamos que pouco menos da metade dos indivíduos idosos em fase de envelhecimento, estão permanecendo nos grupos por mais de três anos (Tabela 18), o que pode estar evidenciando que as atividades e o modo pelo qual estas atividades estão sendo conduzidas, torna os frequentadores assíduos e participativos. Assim sendo, podemos confirmar que os Cinesociogerontólogos têm uma formação à altura das necessidades e diversidades dos grupos de 3 idade que pesquisamos.

Tabela 18 – Classificação por Tempo de Permanência nos Grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos

| GRUPOS | Menor de 1 ano | 1 a 3 anos | Mais de 3 anos |
|------------------------------------|----------------|------------|----------------|
| PIFPS | 8 | 8 | 28 |
| União Petrópolis | 2 | 9 | 9 |
| Anos Dourados (Polícia) | 2 | 7 | 11 |
| Assic (Coroado) | 4 | 15 | 14 |
| Participar é Viver (São Francisco) | 0 | 8 | 12 |
| Juventude Avançada (Cidade Nova) | 3 | 17 | 1 |
| TOTAL | 19 | 64 | 75 |
| % | 12,0 | 40,5 | 47,4 |

Comparando as programações dos grupos PFPS-U3IA e co-irmãos, observamos que os grupos pesquisados têm um programa parecido, cujas atividades se assemelham, mantendo, porém, certas características peculiares de acordo com a realidade de cada um.

São todos bem integrados em atividades, tais como: olimpíadas, jogos interno e festival folclórico, excursões.

Existe um programa de base comum com o Projeto Idoso Feliz Participa Sempre-Universidade da Terceira Idade Adulta da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas, cujas adaptações vão acontecendo à medida que se tornam necessárias.

Eles possuem uma extensa gama de atividades, quais sejam: físicas, esportivas, artísticas, manuais, festivas, religiosas, políticas, turismo e educacionais Quadro 5.

Quadro 5 - Atividades Principais do Grupo?

| ITENS | PIFPS U3IA | União PETRÓPOLIS | Anos DOURADOS | ASSIC | P.É VIVER | JUV. AVANÇADA |
|--------------|---------------|---------------------|------------------|-------|-----------|------------------|
| Físicas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Esportivas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Artísticas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Manuais | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Festivas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Religiosas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Políticas | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Turismo | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |
| Educacionais | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem | Tem |

Verificamos nos dados da Tabela 19 sobre a identificação da formação do professor, que menos da metade do grupo, o equivalente a 44%, sabe sobre a formação de sua professora, o que transmite muita segurança ao ser orientado nas diversas atividades do grupo.

A ciência de habilitação de seu professor favorece o bom relacionamento entre ambas as partes, aumentando a confiança e respeito.

Eles sabem que são professores, e que fizeram um curso na Universidade relacionado com a Educação Física na Terceira Idade.

Tabela 19 – Identifica a formação da sua Professora?

| | SIM | NÃO | NÃO RESPONDEU |
|---|-------|-------|---------------|
| | 67 | 86 | 5 |
| % | 44,4% | 54,4% | 0,3% |

Verificamos, a partir das respostas aos questionários e da observação *in loco* do que acontece nos grupos da Terceira idade pesquisados, que cada professora atuante possui uma formação, muito segura e abrangente, relativos ao trabalho executado com os idosos atendidos diariamente em seus grupos de atuação. Esses Cinesociogerontólogos têm uma versatilidade e criatividade única e uma capacidade tal de improvisação, podendo, constatar assim, seu preparo consciencioso para lidar com os idosos abrangendo as áreas: biológica, física e educacional e até psicológica.

Os idosos pesquisados e todos os outros possuem um grau tal de alegria e entusiasmo que contagiam quem quer que esteja por perto. Eles são testemunhas vivas da real capacidade dos Cinesociogerontólogos.

Relatamos a seguir, as atividades peculiares de cada grupo a partir do PIFPS U3IA. Este, por ser pioneiro e coordenado pelas Professoras Rita Puga Barbosa, Priscila Riether e Nazaré Mota, por ter condições físicas melhor adaptadas, possui uma gama maior de atividades. Também o maior número de cinesociogerontólogos, sete ao todo, à época da

pesquisa. julho a novembro de 2003. O atendimento, por isso, é maior número de idosos atendidos diariamente 2^a à 5^a feira.

O grupo União de Petrópolis, com duas tecnólogas tem sua sede na praça principal do bairro Petrópolis. Dentre as atividades que oferecem, temos: gerontovoleibol, caminhada, ginástica, gerontotenis, canto, passeios a balneários e treinos para as Olimpíadas do Idoso.

O grupo Anos Dourados, da Polícia fica no Japiim e é o segundo maior em idosos atendidos diariamente. Oferece ginástica, dança, natação e também treinamento para Olimpíadas.

O quarto grupo e o da Associação dos Idosos do Coroadó (ASSIC), fundado em 1998. Temos lá três tecnólogos muito atuantes. Eles dançam, fazem ginástica, assistem a palestras, promovem festas. Aliás, todos os grupos realizam festas organizadas e planejadas em seu programa anual. Festa de Aniversários, datas comemorativas: natal, carnaval, páscoa, festivais, festa junina. Participei de alguns desses encontros festivos e pude perceber a união, participação, alegria e satisfação de todos os idosos e a interação existente entre os tecnólogos e seus alunos gerontes. É de se extasiar! Vivem plenamente sua idade feliz.

O próximo grupo é o Participar é Viver, localizado no bairro do São Francisco. Tem uma peculiaridade rara. Oferece Karatê dô Adaptado aos seus participantes e é a própria Cinesociogerontóloga que conduz as aulas com maestria. É um grupo que possui poucos idosos, porém numa harmonia e amizade invejáveis.

O sexto e último grupo participante dos Co-Irmãos do PIFPS-U3IA, é mias novo de todos. Foi fundado em 2002 e tem 2 Cinesociogerontólogos muito atuantes e criativos. Suas atividades são realizadas num salão paroquial de uma igreja no bairro da Cidade Nova, chama-se Juventude Avançada. Eles gostam muito de dançar e jogar. Treinam com seriedade as modalidades para as Olimpíadas. Realizam passeios, vão a palestras e gostam de caminhadas e de ginástica, sempre com música! Como eles falam. É um grupo sensacional!

A partir destas verificações, podemos perceber que a vida destes idosos mudou muito e para melhor, graças ao amor e profissionalismo destes Cinesociogerontólogos, que estão fazendo a diferença nestas comunidades onde atuam, promovendo melhoria na qualidade de vida destes gerontes, tão necessitados de envolvimento, atividades bem organizadas e direcionadas, amor, atenção, carinho e respeito.

A todos eles meu sincero reconhecimento.

4.4 Sua impressão sobre as professoras

Grupo Participar é Viver

- Ótima
- Legal, paciente
- Muito boa, tratam bem
- Sinceras, razoáveis, boas
- Disciplinadora, paciente, entusiasmada
- Animada, persistente, batalhadora, criativa, exigente
- Se esforçam por nós, nos ajudam
- Procuram entender agente
- Ótima
- Positiva e correta
- Muito boa, tratam bem
- Sinceras, razoáveis, boas
- Sinceras, razoáveis, boas
- Paciente, calma, amorosa
- Entende os idosos
- Se esforçam por nós
- Cooperadoras, ajudam
- Muito fraca

Grupo Juventude Avançada

- É ótima ela. Todas as duas são ótimas. Eu gosto do que elas faz pra gente.
- Ótimas.
- Pessoas boas, ótimas, amigas, companheiras, ajudam no que for necessário.
- Impressão boa.
- É uma pessoa muito boa, ela conversa, troca idéias, dá conselho, é muito boa.
- Gosto dela, ela é legal, em qualquer lugar que agente anda, fala com a gente.
- É uma pessoa alegre, se diverte bastante.
- Acho ótima ela.
- Elas passam só coisas boas pra nós.
- Não tem defeito, não tem o que dizer, são ótimas.
- Boa impressão.
- Ela é muito comunicativa, conversa bastante.
- São boas, gosto de todas.
- Uma ótima impressão das duas.
- Ela é muito legal é uma bela pessoa. Tudo o que ensina agente aprende, não tem erro.
- Elas sempre vêm, nunca faltam.
- Todas as duas são boas, até demais.
- Expressivas, responsáveis perante o grupo, desempenham bem, esforçadas.
- Ótima, dá atenção, ensina com paciência, corrige direitinho.
- Todas são boas. Não tenho nada o que reclamar não.
- Professoras boas, ensinam bem, colocam todos no ponto para a pessoa brincar.
- Ela é muito boa, muito legal, atenciosa com a gente, explica o que agente não sabe.
- Todas as duas são a mesma coisa. Gostamos de atividade agitadinhas com música.

- Também é muito legal. O que agente não sabe, pode perguntar pra ela que ela explica direitinho.

Grupo Associação dos Idosos do Coroadó

- Ela é muito legal, muito bacana com a gente.
- Boa pessoa, excelente, sem falta.
- Ela é uma ótima professora, gosto do jeito dela, gosto dela. É muito boa. Leva agente para o banho, faz ginástica dentro d'água.
- Muito boa prá gente, atenciosa. Se sai com agente dá atenção pra nós.
- Pessoa maravilhosa, sabe trabalhar muito bem com agente. Paciente, compreensiva.
- Boa, quero dizer mais só que não sei.
- Ela é legal, boa pra nós, ela é muito boa, ótima.
- Muito alegre, carinhosa, gosto dela por isso.
- Ela é uma pessoa que faz muito esforço para nos ajudar e não sai daqui por causa de nós. A vontade dela é ver agente satisfeitas e felizes, com saúde. Ela ora muito por nós.
- Muito legal, especial.
- Boa, muito boa também.
- Uma boa pessoa.
- Ela é mesmo que ser minha mãe. O jeito de ser que ela leva com a gente.
- Ela é muito humilde, muito legal. Ela é todo o tempo alegre, divertida, brinca com a gente.
- Educada, dedicada ao trabalho.
- Alegre.
- Impressão boa. Trata bem as alunas.
- Ela é carinhosa, boa, é ótima, ela é tudo de bom.
- É que ela já foi muito pobre. É que por tudo isso que ela já passou. É que ela é muito boa.
- Ela é super-legal. Adoro ela e amo.
- É uma ótima professora.
- Ela é muito atenciosa, alegre, bastante divertida.
- Boa, tudo dela é ótimo. É uma ótima professora, gosto muito dela.
- Acho uma impressão muito boa. Ela é ótima!
- Ela é uma pessoa legal.
- É uma pessoa muito extrovertida, comunicativa também.
- Ela é uma pessoa ótima, prestativa e é muito carinhosa com a gente.

- Ela é muito boa e não tem defeito. Nenhuma delas.
- Ela é uma criatura muito legal, muito graciosa, alegre.
- Muito gentil. Muito coração grande. Ela aprendeu mais coisa do que sabia antes. Desenvolveu mais.
- Boa, gosto dela. Gosto muito dela.
- É calma, tem paciência de ensinar. É novata.
- Ela é triste. Calma.
- Ela é uma boa professora. Ótima, também porque ela faz as mesmas coisas que as outras.
- É boa professora. Só que não é como a professora Ana, que nós já estamos acostumadas com ela.
- Não tenho quase intimidade com ela. Muito boa, mas não tenho muito conhecimento com ela.
- Ela é mais séria, calada. Não é muito brincalhona.
- Quieta, calma.
- Impressão boa. Trata bem as alunas.
- Todas boas. Ela é boa.
- Ela é boazinha também, trata agente bem.
- É uma pessoa calma, calada. Não é má pessoa.
- É legal, mas é mais séria.
- É boa professora.
- Ela é uma pessoa muito calma, conversa bem pouco com a gente.
- Também (boa, tudo dela é ótimo. É uma ótima professora, gosto muito dela), do mesmo jeito, não tem diferença. Do jeito que gosto de uma, gosto de outra.
- Também né? (acho uma impressão muito boa. Ela é ótima) não conheço ela direito, mas é boa.
- É uma pessoa legal.
- Ela é muito comunicativa.
- Ela pratica a ginástica direitinho. Ela corresponde com a gente. É ótima também.
- Ela é muito boa, não tem defeito. Nenhuma delas.
- Ela continua do jeito que sempre é.
- É uma ótima professora.

Grupo PIFPS-UFAM

- Tem um jeito carinhoso.
- Muito prestativa, religiosa, gosta muito de oração (neste ponto deu certo comigo porque gosto muito disso também).
- Relacionamento de carinho, muito bom.
- É uma pessoa amiga, meiga, ela é sempre o que ela é, nunca a encontramos de mau humor.
- É fora de série. Sabe receber. Sabe controlar, chamar a atenção no sorriso. Coração maravilhoso.
- Muito simpática na maneira de tratar. Meiga, bonita do interior até o exterior.
- Ela é muito virada. Faz qualquer coisa pra formar um grupo para participar das atividades. Ela é muito boa. Comemora nossos aniversários e gosta muito do trabalho que faz. Um grupo unido. Uma hora de trabalho proveitoso. Uma amizade boa.
- Trata direitinho. Tudo em ordem. Tudo bacana.
- Ótima pessoa.
- Coisa boa. Tudo de bom. Maravilhosa, espontânea, alegre, carinha a gente. Na hora do ensino ela ensina direitinho.
- Alegre, saudável, brincalhona, risonha, muito alegre ela, saudável mesmo.
- Ela é alegre, comunicativa.
- Também na nataçãõ é criativa. Faz muitos exercícios com segurança. Conduz bem os alunos, desembaraçada.
- Compreensiva, não obriga agente a fazer o que não tem vontade.e É maravilhosa.
- ...não cria caso com agente.
- Meiga. Muito prestativa.
- Razoável.
- Gosta muito de se aparecer. Grita muito nas aulas.

- Animada. Tranqüila, alegre, todo tempo rindo, da aula grita pra animar a gente. Põe prá cima.
- As melhores possíveis. Honesta, muito honesta. Dialoga muito com agente.
- Educada, calma, tem paciência.
- Um pouco imperiosa, mas ela é boa. É só o gesto dela.
- Todo tempo alegre, uma cara só, gosta dagente e agente gosta dela.
- Trata direitinho. Tudo em ordem. Tudo bacana.
- É como se fosse nossa mãe, pelo tratamento que ela nos tem.
- Muito grossa.
- Ótima pessoa.
- Animadinha, tranqüila, alegre, todo o tempo rindo.
- Alegre, brincalhona, muito legal. Gosto muito dela.
- Ela é muito boa. Excelente.
- Legal, bacana, competente mesmo.
- É uma pessoa muito bacana, muito simples. Dá atenção a todo mundo. Trata todo mundo igual.
- Ela é boa também. É ótima. Dá muita atenção para os alunos.
- Razoável.
- Pessoa muito boa, muito esforçada, trata muito bem. Corrige para agente aprender.
- Muito amiga, compreensiva. Tem prazer em ensinar o que sabe.
- Ela é ótima, maravilhosa, excelente.
- Ela é uma pessoa muito alegre, comunicativa, sabe agradecer as pessoas. Amiga, entende o problema de cada um.
- Ela é eficiente.
- Competente tem capacidade, paciente.

- É uma pessoa muito simples, muito bacana. Dá atenção a todo mundo. Trata todo mundo igual. É muito popular.
- Não tenho nada contra. Ela é muito amiga em aula, Dá atenção para os alunos.
- Acho uma pessoa muito simples, amiga. Ela sabe ser.
- Animada, tranqüila, alegre, todo o tempo rindo. Calada, mais conversa com a gente. Alegrezinha, não mostra cara feia pra ninguém.
- Alegre, brincalhona, muito legal, gosto muito dela.
- Gosto dela.
- Carinhosa, meiga, procura todo o tempo estar do lado da gente. Dá atenção especial com a turma que trabalha.
- Muito boazinha. Também muito alegre.
- Ela é muito criativa. Faz atividades criativas durante a caminhada.
- Ótima, muito atenciosa.
- Muito boa. Boa professora.
- Muito animada. Boa. Não tem falta nenhuma. Muito legal. Sabe bem. Educada, prestativa. Gosto muito dela.
- Alegre.
- Ela é ótima, muito boa pela maneira de ser deixa transparecer muito alegre. É muito segura. Competente no que faz.
- Muito charmosa. Tem muito charme para dar uma carta. A melhor impressão possível.
- É uma pessoa, muito boa, ativa.
- Criativa. Uma pessoa boa mesmo. Nada de dizer contra ela.
- Um anjo. Sorri com as paredes. Abraça a gente em todo o canto que nos vê.
- Como ser humano é fora de série. Legal mesmo. Respeita o ser humano, o aluno.
- Delicada, amável, pessoa legal mesmo.

Grupo Anos Dourados

- Para mim ela é boa, não tenho nada contra ela não.
- Ela é muito boa.
- É uma pessoa muito legal, bacana, amiga, prestativa, ajuda as pessoas, trata com carinho, atenciosa, incentivadora, gosta da gente.
- Um amor de pessoa.
- Ela é ótima, dá muita atenção, conversa com a gente (numa viagem ela tem cuidado da gente, me ensina a dançar). É uma pessoa ideal.
- Não tem nenhum defeito.
- Calma, tranqüila. Tudo o que uma boa professora é.
- Fala pouco, baixinho. Só o necessário.
- Meiga, simpática.
- Também não tenho nada contra ela.
- Maravilhosa, educada, trata bem as pessoas.
- Tem o maior cuidado com a gente.
- Também é uma pessoa muito legal, bacana, amiga, prestativa, ajuda as pessoas. Tudo o que agente quer é com ela.
- Carinhosa, atenciosa, incentivadora, gosta da gente, boa pessoa.
- Dá muita atenção, tem cuidado com a gente, ótima pessoa.
- Ideal, não tem nenhum defeito.
- Tem bom humor e experiência.
- Procura nos ouvir, entender, compreender. Sempre pronta a nos ajudar. Sempre alegre.
- Ela é mais determinada pois tem mais apoio, mais autoridade.
- Ela é mais ativa, faz as coisas mais rápido. Chama a atenção quando precisa.
- Meiga, simpática.
- Abraça as pessoas.
- Desejo que seja muito feliz e continue sempre nos trabalhos dela.
- Desejo que continuemos com ela e pra gente incentivar mais ela.
- Mensagem de paz, muito amor de vida e muita felicidade. Deus dê muita paz pra ela. Pra todos.
- Que permaneça aqui conosco, participando com a gente. Tenha muita saúde e continue trabalhando.
- Pra mim ela significa uma pessoa especial.

- Desejo tudo de bom, maravilhosa. Possa concretizar os sonhos e possa ser mais feliz do que é. Que realize todos os seus sonhos e que tenha paz e sucesso na sua caminhada.
- Desejo que prossiga como é: uma boa pessoa, boa professora, nos ajudando. Sendo sempre de modo que é.
- Que ela continue como é, e que Deus lhe abençoe.
- Desejo que continue no Clube porque não é uma pessoa ruim.
- Que se abram as portas para ela e que seja feliz no cargo que ocupa.
- Gosto muito dela. Continue sempre como é: paciente, humilde. Gosto muito dela.
- Felicidades pra você e pra sua família, tudo de bom.
- Desejo muita saúde e que passe todos os anos que Jesus nos der para passarmos juntos.
- Continuem a ser as pessoas maravilhosas que são. Tenho certeza que se forem para outro grupo elas serão muito felizes porque elas têm um coração maior que o mundo. Mas não quero que isso aconteça.
- Continue como é: uma boa dona de casa, esposa, mãe, professora, amiga. Continue como ela é.
- Desejo tudo de bom pra elas. São belas pessoas. Desejo que a prosperidade seja boa todo o tempo. Não tenho o que me queixar delas.
- NÃO SEI NEM TE DIZER...

Grupo União de Petrópolis

- São legais.
- Ótima.
- São boas pessoas e ótimas professoras.
- Respeito o máximo, são belas pessoas. São pessoas muito boas, pacientes, carinhosas. São boas professoras, dedicadas. Tenho uma boa impressão de todas.
- São boas, não tenho queixa.
- São boas professoras, conselheiras, confortam agente. Gostam de ajudar.
- Dinâmicas, animadas e agradáveis.
- A impressão é a melhor possível. Tenho um carinho muito especial por todas elas, pelo grupo em geral.
- Quando estamos tristes e chegamos, tudo muda e ficamos alegres.
- Bem humoradas, comunicativas, carinhosas, não fazem distinção entre nós.
- Pessoas muito amigas, receptivas, incentivadoras, boas ouvintes.

- Muito boas, tudo bem. Nos acompanham, respeitam, são naturais.
- Gentis.
- Brincam com a gente e têm muito respeito.
- Não têm defeito nenhum, tratam muito bem agente, gentis e atenciosas.
- Boa impressão.
- Ela é uma pessoa muito feliz. Sempre alegre, sempre sorrindo. Nunca a vi aborrecida. De bem com a vida.
- Ela é mais calma, mais reservada, pessoa muito sincera, meiga, organizada, muito amiga.

4.5 Sua mensagem para as professoras

Grupo Participar é Viver

- Seja a pessoa maravilhosa de sempre. Continuando aquela pessoa que saiba escutar os nossos dissabores.
- Continue com este trabalho que faz bem para todos nós.
- Sejam muito felizes. Gosto muito delas.
- Se dediquem mais e mais a gente, que entendam mais agente.
- Obrigada pela criação e manutenção do nosso grupo, apesar das dificuldades enfrentadas.
Admiro sua inteligência e persistência.
- Não deixe nunca este grupo. Permaneça em quanto for possível e impossível. Permaneça até a morte.
- Nunca nos abandone, enquanto agente tiver vida fiquem com nós.
- Obrigada pela paciência com o grupo.
- Obrigada pela criação do grupo.
- Continuem cada vez melhor. Que Jesus ilumine cada vez mais a elas.
- Que continuem sempre como elas são: pacientes, compreensivas com a terceira idade.
- Você é muito gente boa que Deus te abençoe com muitas graças.
- Continue sempre assim honesta e continue a ser a pessoa que você é.

- Sinto muito quando você está ausente. Não deixe este grupo.
- Anime-se. Vá em frente.
- Sejam muito felizes. Tenham coragem e força e paciência, porque precisa de muita paciência aqui.
- Continuem como são e agradecemos tudo o que fazem por nós. Temo muito gosto. Elas são perseverantes e exigem continuidade e nós.
- Desejo que as duas vão em frente progredindo cada vez mais. O trabalho delas é fantástico e que Deus conserve nelas esta grande energia.
- Desejo que continue sempre a pessoa que é: alegre, determinada e fiel aquilo que deseja e realiza.

Grupo Juventude Avançada

- “Gosto de todas as duas; carinho para todas as duas”.
- “Que continuem assim como elas são: maravilhosas!”
- “Colocaria uma música bem bonita para elas”.
- “Tudo de bom para elas. Elas merecem! Só de estarem aqui com a gente, é muito bom. São pessoas mais jovens que nós e têm muita paciência”.
- “Muito amor de vida, seja feliz. Tenha paz na família dela e consiga tudo o que deseja conseguir”.
- “São muito compreensivas, não forcem nada. Tenho muita consideração e muito amor. É tudo bom!”
- “Queridas professoras eu amo vocês. Vocês são maravilhosas!”
- “Que Deus dê a elas muita saúde, muita paz e continuem a ser como elas são”.
- “Que seja feliz, que tenha paz na família dela, felicidade e saúde.

Grupo Associação dos Idosos do Coroadó

- Não sei nem dizer. Uma coisa lega.
- Professora, a senhora foi um anjo que o Senhor colocou na minha frente, para me ajudar a ser feliz. Que essa convivência se prolongue para sempre.
- Você é maravilhosa, boa. Gostaria que fosse muito feliz. Que Deus a abençoe e à sua família. Desejo tudo de bom.
- Muita felicidade, que continue sendo ótima como ela é. É maravilhosa para nós.
- É uma pessoa querida, amada e nunca pretendemos perder. Cada vez mais sendo amada por nós.
- Uma mensagem de amor e carinho.
- Ela é muito boa com todos nós, é ótima. Gosto dela. Trata a todos bem.
- É uma professora muito boa, alegre, graciosa, bondosa. Gosto muito dela.
- O meu desejo é que ela ficasse aqui com a gente, dando aula prá gente. Que Deus a deixe, ela, aqui com a gente. Ótima legal, alegre, divertida com agente.
- Você é uma ótima professora, que Deus te abençoe. Eu acho você uma pessoa especial. Que Deus te ilumine.
- Que ela fosse muito feliz, resolvesse todos os problemas. Muita saudade e felicidade. Que Deus a abençoe. Mora dentro do meu coração, Um braço e um beijo de Zuíla.
- Muita felicidade para ela. Paz, amor e união para toda a família. Continue com nós sempre.
- Gostaria que ficasse com agente. Muito alegre. Agradável com agente.
- Desejaria que Deus abençoasse ela e sua família e que mantivesse sempre do mesmo jeito de ser como pessoa.
- Não sei como diria. É uma pessoa muito boa. Não somente uma professora, mas uma mãe.
- Desejaria tudo de bom que seja muito feliz e que Deus à abençoe.
- Faça uma ótima viagem. Confie em Deus.
- Parabéns por essa minha professora. Que tenha muitos, muitos anos e continue a ser assim como ela é. E fique conosco por muitos e muitos anos aqui com agente. Que continue a ser essa pessoa maravilhosa que é, e por muitos anos. E que Deus abençoe ela.
- Desejo muita felicidade pra ela. Nunca nos abandone. Que Deus abençoe muito ela.
- Tudo de bom para ela. Felicidades, saúde, paz, amor, saúde na viagem. Gostaria de dar um abarco.
- Professora, que Deus a abençoe e lhe dê tudo de bom para a sua família. Muita paz. Você merece

- Professora, não mude. Nós gostamos de você desse jeitinho que a senhora é. Que Deus a abençoe e lhe dê muita saúde.
- Que seja muito feliz, realize os sonhos que deseja, que seja muito feliz na vida.
- Você é uma ótima professora, que Deus te abençoe. Eu acho você uma professora muito especial.
- Que ela continue sempre assim como ela é: divertida, animada. Enfim, se algum dia eu tiver de deixá-la, vou sentir muito a sua falta.
- Eu nunca deixaria ela sair daqui, porque ela está dentro do meu coração.
- Desejo que seja muito feliz. Paz, saúde e que seja sempre o que tem sido. Uma pessoa ótima.
- Desejo muitos anos de vida com muito amor e muita paz prá ela.
- Muitas felicidades, paz, saúde.
- Eu lhe amo de coração, lhe desejo muitas felicidades, muitos anos de vida. Que a senhora seja muito feliz com toda a sua família.
- Desejo felicidade, muita felicidade.
- Desejo que seja muito feliz e consiga resolver todos os problemas com a família e que consiga aqui com nós e que tenha muita atenção por nós.
- Que seja como é: calada, boa, sendo do jeito que é.
- Continue assim.
- Continue sempre como ela é, tratando bem a gente.
- Deus dê saúde pra ela, felicidade e tudo de bom pra ela. Daqui mesmo não tenho queixa de nada.
- Professora, seja bem vida à nossa Associação. Que Deus lhe dê muita inteligência, muita paz. Nós gostamos de você.
- Boa sorte. Seja feliz. Tudo de bom.
- Também muita felicidade para ela e que Deus a conserve. Que seja alegre e despachada. Que Deus ajude sempre ela.
- É uma boa professora.
- Continue a ser a pessoa que é.
- Também, também a mesma coisa.
- Que Deus a abençoe, ilumine os seus caminhos e lhe dê muitas vitórias.
- Desejo pra ela muita felicidade e que Deus dê muitos anos de vida pra ela também.
- Muita paz, muita saúde e felicidade.

- Desejo felicidade pra ela e que continue sempre no serviço dela e continue ótima.
- Muitos anos de vida, uma boa paz, um bom amor.
- É muito simpática, muita paciência, carinho.
- Desejo uma boa felicidade pra ela e que aprenda mais.
- Parabéns pela bondade que ela tem por nós, pela delicadeza.

Grupo PIFPS-UFAM

- Que continue com esse mesmo ritmo de tratamento para os seus alunos. Felicitações a ela e aos seus alunos.
- Acho que deveria se casar na igreja e continuar a intenções religiosas também para sempre.
- Acho que nasceu com um dom dado por Deus para trabalhar com os idosos, porque ela tem muito jeito, muito jeito mesmo. O fato de ser religiosa ajuda muito.
- Desejo muitas felicidades pra ela. Todos nós gostamos muito dela. Muito boa e maravilhosa.
- Agradecendo a Deus em primeiro lugar. Sim, professora, agradeço a sua atenção, o cuidado que teve por mim e por todos. Sim, professora, obrigado pela sua mão maravilhosa e santa que como minha mãe veio me acariciar. Esse movimento que agente faz é uma alegria. Agradeço à minha professora.
- Que o Senhor a conserve sempre assim: meiga, sincera, compreensiva. Seja iluminada com a luz que o Senhor ilumine sempre em seus caminhos. E que a sua felicidade seja completa.
- Peço a Deus que conserve ela como ela é. Ela cuida de nós, não como velhos, mais como filhos. Peço que Deus continue a abençoa-la e que seja sempre assim: carinhosa. Tenho muito amor por ela.
- Que seja boa todo o tempo que ensina a gente. Que tenha muito carinho, muita paciência.
- Que Deus ilumine bastante ela, dê bastante luz e dê êxito na carreira dela.
- Deus lhe dê muita saúde e proteja e que agüente agente por muitos anos ainda.
- Que Deus desse a ela muita felicidade e paz. Saúde para estar conosco sempre. Que nunca mude.
- Deus a abençoe com a sua família e que conceda sempre a ela a boa vontade de estar sempre ensinando agente.
- Jesus te ama!
- Deus dê muita saúde, e continue o trabalho que está fazendo com os alunos.
- Você transmite muita alegria, segurança, muita paz para as pessoas.

- Gostaria de estar com ela, ser aluna dela. Seja feliz no trabalho dela aqui e onde estiver. Que Deus a abençoe.
- Desejo tudo de bom, que Deus a ilumine, que Nossa Senhor a projeta e seja bem feliz mesmo.
- Desejo que seja uma professora muito boa e continue assim e que permaneça por muito tempo aqui.
- Que aprenda primeiro a ser professora para depois ir para a sala de aula.
- Que seja uma pessoa mais humilde em todos os sentidos.
- Continue desenvolvendo o trabalho dela com os idosos e que seja muito feliz.
- Que tenha bom êxito no curso que está fazendo. Vai se especializar na Espanha. Que tenha sucesso! Fiz um acróstico pra ela. Acho que guarda até hoje.
- Desejo tudo de bom pra ela. Que consiga alcançar todas as metas da sua vida
- Que continue a ser sempre uma boa professora. Tolerando os idosos. E que seja feliz na faculdade dela e realize os sonhos dela.
- Desejo que seja muito feliz que termine o mais breve possível a faculdade.
 - Que continue o jeito dela carinhoso.
- Ela mostra muito amiga, apesar de sermos mais velhas, ela nos trata com muito carinho.
- Gosto muito dela. Desejo que seja boa todo o tempo que ensinar a gente.
- Que continue sempre assim: uma pessoa humilde e nos tratando com carinho como nos tem tratado.
- Que aprenda primeiro a ser professora para depois ir para a sala de aula.
- Que Deus ilumine bastante ela, dê bastante luz e dê êxito na carreira dela.
- Continue desenvolvendo o trabalho dela com os idosos e que seja muito feliz.
- Que continue sendo do jeito que ela é. E que Deus ilumine para que ela seja sempre do jeito que é.
- Se pudesse dava de tudo prá ela. Adoro minha professora. Não tenho nada o que dizer dela.
- Que continue excelente.
- Que tenha muito sucesso. Tenha paz e saúde.
- Muita saúde, sucesso, alcance os objetivos dela.

- Que aprenda primeiro a ser professora para depois ir para a sala de aula.
- Já que saiu daqui, foi procurar um lugar de mais importância.
- Gostaria que cada dia se tornasse melhor do que é, e tenha muito sucesso profissional, e como pessoa também. Que Deus projeta em todo o lugar onde estiver que desenvolva o trabalho cada vez melhor.
- Ela é maravilhosa e deixa agente com o coração partido porque está indo embora.
- Deixou todo o mundo com o coração partido quando disse que vai embora. Desejo toda a felicidade e que trate aos outros lá no outro trabalho como trata a gente. Vou ficar com muitas saudades dela.
- Que continue a ser uma pessoa muito boa.
- Que tenha muito sucesso, saúde paz na vida dela.
- Desejo tudo de bom, que tenha muito sucesso, muito êxito no trabalho, saúde, e continue legal como ela é.
- Também desejo tudo de bom. Ela é legal. Nada tenho que me queixar dela.
- Que continue o jeito dela. Carinhoso. Ela mostra muito amiga, apesar de sermos mais velhas, ela nos trata com muito carinho.
- Que continue a ser a pessoa que ela é: simples e humilde.
- Continue desenvolvendo o trabalho delas com os idosos e que seja muito feliz.
- Desejo prá ela que seja muito feliz nessa profissão que escolheu.
- Se pudesse dava de tudo prá elas. Adoro minha professora. Não tenho nada o que dizer dela.
- Que não deixe de ser o que é, não deixe nunca de ser assim. Que tenha sempre o carisma com agente, com o idoso.
- Desejo que seja muito feliz aqui junto conosco, até encontrar um lugar para ganhar mais. Mas vamos ficar com saudades se for.
- Que Deus ilumine ela cada vez mais.

- Continue assim que terá muito chão pela frente.
- Descanse um pouco para não estressar. Porque se agente corre muito, cansa.
- Você é muito boa, bota pra frente, dança, ensina bem, muito bacana! Vou ficar triste se você for embora. Você é tão boa! Gosto de você, muito mesmo. Você nunca veio pra aula desanimada, nem triste. Sempre alegre, animadinha, muito bacana, muito legal, bela pessoa.
- Deus dê muita saúde. E continue a fazer o trabalho que está fazendo com os alunos.
- Que Deus abençoe sempre ela, porque estar transmitindo alegria e paz a todos os que vêm aqui. Assim, melhoramos a saúde, os relacionamentos.
- Primeiramente, que tenha muita paciência com a gente. Sabe muito bem lidar com os idosos.
- Que continue a ser como é, porque é uma pessoa muito esclarecida e inteligente, que é o principal. Gosto muito dela.
- Que continue a ser sempre como ela é. Espontânea, conversadeira, alegre. Gosta muito de dançar.
- Desejo que permaneça com nós e sempre feliz com agente.
- Que Deus dê muita saúde e que esteja junto da gente até quando Deus quiser.
- Desejo tudo de bom prá ela. Se pudesse retribuir, retribuiria com o bem.

Grupo Anos Dourados

- Desejo que seja muito feliz e continue sempre nos trabalhos dela.
- Desejo que continuemos com ela e prá gente incentivar mais ela.
- Mensagem de paz, muitos anos de vida e muita felicidade.
- Deus dê muita para prá elas. Prá todos.
- Que permaneça aqui conosco, participando com a gente. Tenha muita saudade e continue trabalhando.
- Prá mim ela significa uma pessoa especial.
- Desejo tudo de bom, maravilhoso. Posso concretizar os sonhos e posso ser mais feliz do que é.

- Que realize todos os seus sonhos e que tenha paz e sucesso na sua caminhada.
- Desejo que prossiga como é: uma boa pessoa, boa professora, nos ajudando. Sendo sempre do modo que é.
- Que ela continue como é, e que Deus lhe abençoe.
- Desejo que continue no Clube porque não é uma pessoa ruim.
- Que se abram as portas para ela e que seja feliz no cargo que ocupa.
- Gosto muito dela. Continue sempre como é: paciente, humilde. Gosto muito dela.
- Felicidade pra você e pra sua família. Tudo de bom.
- Desejo muita saúde e que passe todos os anos que Jesus nos der para passarmos juntos.
- Continuem a ser as pessoas maravilhosas que são. Tenho certeza que se forem para outro grupo, elas serão muito felizes porque elas têm um coração maior que o mundo. Mas não quero que isso aconteça.
- Continue como é: uma boa dona de casa, esposa, mãe, professora, amiga. Continue como ela é.
- Desejo tudo de bom pra elas. São belas pessoas. Desejo que a prosperidade seja boa todo o tempo. Não tenho o que me queixar delas.
- NÃO SEI NEM TE DIZER...
- Desejo que seja muito feliz e continue sempre nos trabalhos dela. Ela é mais jovem tem que ir mais adiante. Se ela é minha amiga eu desejo que ela seja mais minha amiga ainda.
- Mensagem de paz, muitos anos de vida e muita felicidade. Deus dê muita paz pra elas. Pra todas.
- Também é do jeito aqui de todo mundo. Espero que fique aqui o tempo que for preciso. É até cria da casa.
- Uma pessoa especial.
- Desejo tudo de bom, felicidades. Que os horizontes se ampliem, se concretizem. Tudo de bom.
- Desejo que termine sua carreira em paz e que saiba realmente tomar conta de sua responsabilidade com bastante respeito para nós e para ela também.
- Continue sempre dinâmica, prestativa. Se interessando cada vez mais pelos idosos, pelo bem-estar dos idosos.
- Que Deus ilumine seus caminhos e que ela seja a criatura honesta como sempre foi.
- Também desejo que ela continue toda a vida aqui no Clube. Ela é muito prestativa e legal.
- Que seja feliz no cargo que ocupa e que se abram as portas pra ela. Ela sabe fazer tudo aqui.

- Continue sempre como é: paciente, humilde. Gosto muito dela.
- Felicidades pra você e sua família.
- Desejo muitos anos de vida, junto com nós.
- Continuem a ser as pessoas maravilhosas que são. Tenho certeza que se forem para outro grupo eles serão muito felizes porque elas têm um coração maior que o mundo. Mas não quero que isso aconteça.
- Continue como é, assim: não ser orgulhosa e tratar sempre bem a todos (Ela é ótima!).
- Desejo tudo de bom pra elas. São belas pessoas.
- Desejo que a prosperidade seja boa todo o tempo. Não tenho o que me queixar delas.
- NÃO SEI NEM TE DIZER...

Grupo União de Petrópolis

- A maioria das mensagens foram direcionadas para ambas com exceção de uma que irá separada no final.
- Gosto muito delas, tenho muito respeito por elas e são muito boas.
- Tenho gostado muito de todas elas. Que continuem a ser assim como elas são: legais.
- Que fiquem com a gente. São maravilhosas. São muito atenciosas, cuidadosas. Atentas toda hora. Não deixam agente.
- Muito amor. Muito obrigada por tudo o que têm feito com a gente.
- Desejo tudo de bom, saúde e felicidade para elas. Que o grupo aumente mais, muito mais. São ótimas!
- Que continuem com o carinho para os idosos. Nunca deixem de sorrir. Porque o sorriso sempre voltam para elas.
- Deixar o agradecimento pelo que fazem, pela paciência e pelo carinho.
- Que elas continuem a ser as pessoas maravilhosas que são. Humanas, sempre dispostas, dando atenção para nós e uma à outra.
- Que elas sejam sempre atenciosas, mais ainda. Que nunca mudam. Que permaneçam do jeito que são e sempre melhores.
- Estou muito satisfeita com o trabalho delas e sei que vão melhorar. Se fossem sair deixariam muitas saudades. Desejo tudo de bom, e que vão pra frente e melhorar muito mais.
- Peço a Deus que as ilumine e tenham sempre paciência, tolerância. Que ficassem sempre no projeto.
- Peço a Deus que continuem sempre amáveis e do jeito gentil que são.

- Que continuem a ser como elas são. Na minha opinião não precisa mudar nada, assim está bom demais.
- Que Deus as ajudasse muito mais e pra nós também. São muito receptivas.
- Não sei que dizer. Muita beleza, carinho e felicidade com a família e com o nosso grupo.
- Ela me convidou na igreja, ela é muito especial, explica o que fazer, atenciosa.
- Nem sei o que posso dizer. Que tenham saúde para estarem conosco aqui. São muito legais.
- Agradeço sua atenção quando estive doente e me visitaram e confortaram muitas vezes.
- Você não existe. Você é demais!
- Eu gosto muito de você.

4.6 Perspectivas de elaboração e conclusão do curso em 2001 a partir da visão de sua coordenação

Em questionário respondido pela profa. autora e coordenadora podemos destacar que:

- O curso foi elaborado para formar pessoal de preferência o próprio gerente para atender seus pares, apontando ainda a dificuldade de pagar este tipo de mão de obra desde o início deste tipo de trabalho.
- O curso atendeu em parte seus objetivos, considerando que não tínhamos oportunidade colocar estes profissionais com reconhecimento no mercado de trabalho.
- A metodologia usada durante o curso foi considerada foi próximo do ideal em 60 a 80%, necessitando de alguns ajustes.
- O curso poderá ser oferecido novamente em dependência da Universidade.
- A coordenação não havia com responder sobre a expectativa do perfil profissional, pois apenas preparou, não os viu em exercício tempo suficiente para julgá-los, até porque eram 32.
- O grau de satisfação só seria possível ser analisado após os dois primeiros anos de exercício dos graduados, caso houvesse dados a respeito. Entretanto acusou o dever de docente e coordenadora cumpridos.

Esta entrevista de Silva (2001) com a profa. Rita Puga Barbosa, demonstra a visão de administradora que elaborou, coordenou e até ministrou algumas disciplinas do curso, que enxerga longe, inclusive com a realização desta pesquisa, a qual consagra seus objetivos como atingidos em grande percentual.

5 Conclusão

Este estágio de aprendizagem foi bastante significativo.

O curso foi bastante relevante na vida dos graduados no sentido de alguns receberem motivação para continuidade no ensino superior.

A partir dessas considerações desde a introdução deste trabalho até aqui, podemos concluir como uma das conseqüências desta formação, que todos os tecnólogos de Cinesociogerontologia, especialmente aqueles que estão atuando diretamente com os idosos nos Grupos da Terceira Idade, estão aptos como profissionais da Educação Física Gerontológica.

O curso foi classificado como *muito bom*, assim com seus conteúdos e de integral aplicabilidade. Este resultado é extremamente significativo em nossa opinião.

A tirar pela receptividade dos clientes na meia idade e gerontes, o retorno social do exercício dos cinesociogerontólogos é não dimensionado em termos quantitativos, mas qualitativos. A recíproca entre clientes e tecnólogos é verdadeira, uma vez que a parte econômica fica a abaixo deste, além disto há a variável permanência no grupo como um indicador importante nesta conclusão.

Concluimos que há demanda para o cinesociogerontólogo no mercado de trabalho, mas estão sendo absorvidos com outras denominações e sem garantias trabalhistas, o que é muito grave.

O retorno do curso para os graduados é enorme principalmente intelectual psicológica e socialmente, estão mais sensíveis as causas do envelhecimento em si e nos outros.

No geral verificamos que atendem próximo de 80 pessoas por turno, um número que consideramos elevados.

De tudo isto, concluimos, que as conseqüências da formação dos cinesociogerontólogos são altamente favoráveis a sua fixação junto à clientela, mas dependem

de algumas políticas para seu reconhecimento profissional explícitos na garantia de seus direitos de ser um funcionário concursado.

REFERÊNCIAS

- ALONSO-FERNANDEZ, F. **Fundamentos de la psiquiatria actual**, Madri: Editorial Paz Montalvo, 1972.
- ANDRADE, D. S. **Retrospecto e Análise de Legislação sobre o Idoso no Brasil**. Manaus: UFAM, 2004. Monografia (Especialização em Gerontologia Social) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2004.
- BISOGNIN, I. A.; VILANOVA ILHA, P. M. A influência da prática da atividade física no comportamento das pessoas de meia idade e dos idosos. **Caderno adulto**, UFSM, v. 3, p. 57-67, 1999.
- BODACHNE, L. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**, Curitiba: Champagnhat, 1998.
- BORINI, MA. L. O “**A saída do fundo do poço**”: representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade, Campinas, Dissertação de Mestrado da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, 2002.
- COSTA, E. M. S. **Gerontodrama – a velhice em cena**, São Paulo: Ágora, 1998.
- COSTA, L. P. Formação profissional EM Educação Física, esporte e lazer na Brasil: memória diagnóstico e perspectivas,
- FIAMENGI, Ma. C. B. **Atividades física e estados emocionais: relatos verbais sobre estados emocionais como indicadores dos efeitos de um programa de atividades física para adultos**. 1994. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1994.
- FRANCIOLI, L. L. O papel da universidade na inserção social do idoso. **A Terceira Idade**, v. 18, p. 59-67, 1999.
- FRATCZAK (1993) in PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**: São Paulo: Atheneu, 2002.
- FREITAS, E.V de et al **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- FURTADO, E.S. **O sentido da educação física na terceira idade**. 1996. Dissertação de mestrado e Educação Física da UGF, Rio de Janeiro, 1996.
- FURTADO, E. S. Terceira idade: enfoques múltiplos. **Motus Corporis**, v. 4, n. 2, p. 121-147, 1997.
- GANDOLFI, L. Ma.; SKORA, M. G. Fisioterapia com grupos da terceira idade. **A Terceira Idade**, SESC-SP, v. 22, 61-67, 2001.
- GARSCHAGEN, D. Nós, a Comunidade do Livro. **Magazine Barbosa Society**. São Paulo, n. 30, p. 2, ano 8, jan./mar. 2004.

GOICOCHEA, A. R. de; COELHO, M. Perfis de condições e situações habitacionais e bem-estar de alguns residentes em Viçosa-MG. **A Terceira Idade**, v. 3, p. 23-32, 1990.

HAYFLICK, L. **Como e por que envelhecemos**, Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J. **Tratado de psiquiatria**, v. 1, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEITE, P. F. **Exercício, envelhecimento e promoção de saúde**, Belo Horizonte: Health, 1996.

LEVINSON, D.J. **The reasons of man's life**, New York: Knopf, 1978.

MANIDI, M.; MICHEL, J. **Atividade Física para Adultos com Mais de 55 anos**: quadros clínicos e programas de exercícios. São Paulo: Manole, 2001.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**, São Paulo: Cia Brasil, 1981.

MEINEL, K. **Motricidade II**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MOSQUERA, J. J. M. Adulto desenvolvimento físico e educação. **Kinesis**, v. 1, n. 2, 1985.

NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**, Campinas, Papirus, 1993.

NERI, A. L. : DEBERT, G.G. **Velhice e sociedade**, Campinas: Papirus 1999.

NERI, A. L. **Maturidade e velhice**, Campinas, Papirus, 2001a.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**, Campinas: Alínea, 2001b.

NICOLA, P. de Geriatria, Porto Alegre, B. C. Luzzato, 1986 apud RAUCHBACH, R **Atividade física para 3ª. idade**, Curitiba: Lovise, 1990.

PAPALEO NETTO, M In: FREITAS, E.V de e colaboradores **Tratado de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**, São Paulo: Atheneu, 2002.

PASCHOAL, S. M. P. Epidemiologia do envelhecimento In: PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia**, São Paulo: Atheneu, 2002.

PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Imagens: clínica, psicomotora – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos**, Manaus. 1987. Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1987.

PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Idoso feliz participa sempre**. 1988. .Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1988.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Educação Física Gerontológica – Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

PUGA BARBOSA, R. M. S. (org.) **Educação Física Gerontológica – Construção Sistemáticamente Vivenciada e Desenvolvida**. Manaus: EDUA, 2003a.

PUGA BARBOSA, R. M. S. Avaliação da Catexe Corporal dos Participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas. 2003. Tese Doutorado, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2003b.

RAUCBACH, R. **A atividade física para a 3ª. idade**, Curitiba: Lovise, 1990.

RIVA, E. B. G. Terceira idade programa integrado. **A Terceira Idade**, v. 12, p. 17-25, 1996.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**, São Paulo: SESC-CETI, 1982.

SAYEG, N. **Vamos envelhecer bem**, São Paulo: Graphis, 1996.

SILVA, A. L. **Formação de Cinesociogerontólogos: uma experiência pioneira**. Manaus: UFAM, 2000. Monografia (Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2001.

SILVA, F.P. **Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivo para freqüentar Universidade na terceira idade**. 1999. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1999.

VERAS, R.P. **Pais Jovens com Cabelos Brancos**. Rio de Janeiro: Relume, Dumará, 1994.

ANEXOS

Anexo A

Questionário para Cinesociogerontólogos

Nome=

Idade=

Naturalidade =

Profissão

1 – Identifique o seu exercício profissional antes do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia:

2 – Houve alteração de exercício profissional com a realização do Seqüencial de Cinesociogerontologia?

3 – Preencha o que se pede sobre seus dados da formação em nível superior:

| Cursos | Títulos | Instituição | Duração(anos) |
|------------------------|---------|-------------|---------------|
| Extensão Universitária | | | |
| Atualização | | | |
| Seqüencial | | | |
| Graduação | | | |
| Especialização | | | |
| Mestrado | | | |
| Doutorado | | | |

4 – Houve motivação para fazer outro curso de nível superior após a conclusão do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia? ()Não ()Sim, Qual?

5 – Está realizando esta motivação referida na questão anterior? ()Não ()Sim, Como?
Cite: Curso/instituição/nível

6 – Está trabalhando na área da preparação de cinesociogerontólogos? ()Não ()Sim()
onde?

6.1 - Turno de trabalho diário

6.2 - Atende quantas pessoas em geral

6.3 - Especifique a faixa etária: () meia idade(45/59 anos);
() idosos maiores de 60 anos

7 – Caso esteja trabalhando na área, diga como foi sua admissão e como é classificado?

7.1 Salário mensal aproximado

7.2 Possui garantias trabalhistas asseguradas? Não () Sim () Quais?

8 – Você considera que o Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia lhe trouxe retorno profissional? Não () Sim () explique:

9 – Que considerações pode fazer sobre a aplicabilidade direta ou indireta dos conteúdos do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia em seu exercício profissional nesses dois anos de graduado?

9.1 – Classifique por disciplina e/ou atividade obrigatória à aplicabilidade real dos conteúdos recebidos

| Disciplinas | Insuficiente | Regular | Boa | Muito Boa | Outro (especificar em palavras) |
|--|--------------|---------|-----|-----------|---------------------------------------|
| Fundamento da Ed. De Adultos | | | | | |
| Psicologia Interpessoal e Grupal | | | | | |
| Técnicas de grupo | | | | | |
| Psicologia Gerontológica | | | | | |
| Sociologia Gerontológica | | | | | |
| Nutrição Gerontológica | | | | | |
| Socorros de Urgência em Gerontologia | | | | | |
| Fundamentos de gerontologia | | | | | |
| Estrutura do trabalho Escrito | | | | | |
| Expressão Escrita | | | | | |
| Expressão Literária | | | | | |
| Expressão Artística | | | | | |
| Problemas Sociais da Realidade Brasileira | | | | | |
| Direitos do Cidadão Idoso | | | | | |
| Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Preventiva e Curativa | | | | | |
| Fundamentos de Motricidade Gerontológica I | | | | | |
| Fundamentos de Motricidade Gerontológica II | | | | | |
| Fundamentos de Motricidade Gerontológica III | | | | | |
| Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV | | | | | |
| Estágio | | | | | |
| Trabalho de Conclusão do Curso | | | | | |

10 – Como classifica sua formação de Cinesociogerontólogo pela UFAM:

(Insuficiente/regular/boa/muito boa/outra especificar com palavras)

| Item | Classificação |
|---|---------------|
| 10.1 - para si mesmo | |
| 10.2 - Para sociedade Amazonense | |
| 10.3 - Para pessoas em fase de envelhecimento (meia idade e idosos) | |

11 – Tem procurado se manter atualizado nesses dois anos: Não ()

Sim ()

Como?

Anexo B

Questionário para os gerontes alunos das Cinesociogerontólogas dos grupos Co-irmãos

1 - Identificação

Nome=

Sexo=

Naturalidade =

Idade=

Grupo que participa=

Tempo que está no grupo=

2 - Questionário

2.1 Quais as atividades que têm no programa do Grupo?

- () físicas como: _____
- () esportivas como: _____
- () artísticas como: _____
- () manuais como: _____
- () festivas como: _____
- () religiosas como: _____
- () políticas como: _____
- () turísticas educacionais teóricas como: _____

2.2 – Você sabe alguma coisa sobre a formação de sua professora? Não()

Sim() o quê? _____

2.3 – Quais as atividades que sua professora _____ (nome dela) desenvolve com sua turma? _____

2.4 – Como você classifica a condução das atividades pela(s) professora(s)

Profa. 1

| Qualidade | Explique porquê desta classificação |
|--------------|-------------------------------------|
| Insuficiente | |
| Regular | |
| Boa | |
| Muito Boa | |

Profa. 2

| Qualidade | Explique porquê desta classificação |
|--------------|-------------------------------------|
| Insuficiente | |
| Regular | |
| Boa | |
| Muito Boa | |

2.5 – Há Quanto tempo ela é sua professora?

Profa. 1 _____

Profa. 2 _____

2.6 Qual sua impressão da sua professora?

Profa 1 _____

Profa. 2 _____

2.7 – Se você tivesse que deixar uma mensagem para sua professora, o que diria?

Profa. 1 _____

Profa. 2 _____